

Organização



II INTERNATIONAL MEETING ON ARCHAEOLOGY OF TRANSITION: THE FUNERARY WORLD



II Congresso Internacional sobre Arqueologia de Transição:

O Mundo Funerário

29 Abril a 1 de Maio de 2013

PROGRAM AND ABSTRACTS/PROGRAMA E RESUMOS

PROGRAMME ET RESUMÉS/PROGRAMA Y RESÚMENES

UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Coordenação

Leonor Rocha (CHAIA/ Universidade de Évora)
Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCC)

Comissão Organizadora

Leonor Rocha (CHAIA/ Universidade de Évora)
Cidália Duarte (DRCN)
Gertrudes Branco (CHAIA/ DRCC)
Ivo Santos (CHAIA/ Universidade de Évora)
André Carneiro (CHAIA/ Universidade de Évora)
Rosário Fernandes (CHAIA)
Paula Morgado (CHAIA/ C. M. Monforte)
Jorge de Oliveira (CHAIA/Universidade de Évora)
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora)

Comissão Científica

Ana Maria Bettencourt (CITCEM/ Universidade do Minho)
Ana Luísa Santos (CIAS/ Universidade de Coimbra)
Ana Maria Silva (CIAS/ Universidade de Coimbra)
André Carneiro (CHAIA/ Universidade de Évora)
Chris Scarre (Durham University)
Cidália Duarte (CIAS/ DRCN)
Cláudia Teixeira (Universidade de Évora)
Filomena Barros (CIDEHUS/Universidade de Évora)
Helena Catarino (Universidade de Coimbra)
João Luís Cardoso (JINARQ/Universidade Aberta)
Jorge de Oliveira (CHAIA/Universidade de Évora)
Leonardo García Sanjuán (Universidad de Sevilla)
Leonor Rocha (CHAIA/ Universidade de Évora)
Luc Laporte (Université de Rennes)
Primitiva Bueno Ramírez (Universidad de Alcalá de Henares)
Rodrigo de Balbin Behrmann (Universidad de Alcalá de Henares)
Serge Cassen (Université de Nantes)
Teresa Matos Fernandes (CIAS/Universidade de Évora)
Trinidad Nogales Basarrate (Consejería de Educación y Cultura. Gobierno de Extremadura)

Secretariado

Carmen Cangarato
CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística



PROGRAMA | CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

DIA 29 ABRIL | AUDITÓRIO

9:00 – 9:30 Recepção e entrega da documentação

9:30 – 10:00 Sessão de Abertura

CONFERÊNCIAS

10:00 – 10:30 BALBÍN BEHRMANN, Rodrigo | *Muerte en la caverna los restos humanos del Paleolítico Superior en la Península Ibérica*

10:30 – 11:00 OLIVEIRA, Jorge | *Antes da Morte no Neolítico Alto Alentejano*

11:00 – 11:20 Pausa para café

COMUNICAÇÕES

11:20 – 11:40 CERRILLO CUENCA, Enrique *et al* | *Tiempo y paisaje en la necrópolis megalítica de Guadancil (Cáceres)*

11:40 – 12:00 CANINAS, João *et al* | *Os tumuli da Selada do Cavalo (Serra Vermelha, Oleiros, Castelo Branco)*

12:00 – 12:20 LÓPEZ QUINTANA, Juan Carlos | *Dólmenes, cistas y menhires en la Estación Megalítica de Gorbeia (País Vasco): distribución geográfica y secuencia de ocupación*

12:20 – 12:40 ALVIM, Pedro | *Nascente/Poente: a vida e a morte na sintaxe da arquitectura megalítica no Alentejo*

12:40 – 13:00 Debate

13:00 – 14:30 Almoço

CONFERÊNCIAS

14:30 – 15:00 SCARRE, Chris | *The Invisible Dead? Demography and funerary practices in prehistoric western Europe*

15:00 – 15:30 BUENO RAMIREZ, P.; BALBÍN BEHRMANN, R. de; BARROSO BERMEJO, R. | *Discursos gráficos/ discursos simbólicos en el megalitismo peninsular.*

COMUNICAÇÕES

15:30 – 15:50 SÁ, Edite *et al* | *Pre-historic funerary contexts and practices in the mountains of Freita (Centre North of Portugal). Tombs, Sheppard's and Blacksmiths*

15:50 – 16:10 RÉVEILLAS, Hélène ; LEFRANC, Philippe ; THOMAS, Yohann | *Les pratiques mortuaires du Néolithique récent en Alsace (nord-est de la France) : l'exemple du site de Gougenheim*

16:10 – 16:30 SÉVIN-ALLOUET, Christophe | *Tribes to chiefdoms in the Neolithic Orkney*

16:30 – 16:40 Apresentação Posters

16:40 – 16:50 Pausa para café

CONFERÊNCIAS

16:50 – 17:10 LE ROY, Mélie *et al* | *Changes in funerary behaviours from Middle to recent Neolithic in France: evidence from two settlements from the Paris basin.*

17:10 – 17:30 RASSOUL, Hocine; DAHLI, Mohamed | *Pratiques et monuments funéraires protohistoriques en Algérie: un patrimoine pluriel en péril*

17:30 – 17:50 MENDES, Pedro | *Os Hipogeus 3 e 4 da Quinta do Anjo (Palmela). Uma abordagem geoarqueológica*

17:50 – 18:10 LÓPEZ ALDANA, Pedro *et al* | *Variabilidad funeraria en las sociedades del III milenio en el sector Señorío de Guzmán de Valencina-Castilleja (Sevilla)*

18:10 – 18:30 RODRIGUES, Alda; BETTENCOURT, Ana; PEREIRA, Filipe | *Junqueiro (Arouca, Serra da Freita, Portugal). Contributo para a biografia de um lugar de encruzilhada entre os mortos e os vivos, do neolítico à contemporaneidade*

18:30 – 19:00 Debate

RESUMOS

Rodrigo de Balbín Behrmann*

MUERTE EN LA CAVERNA LOS RESTOS HUMANOS DEL PALEOLÍTICO SUPERIOR EN LA PENÍNSULA IBÉRICA

En el Paleolítico superior de la Península Ibérica existen pocos restos humanos, la mayor parte en cueva. Esto se debe en parte a nuestro escaso conocimiento de la vida del momento al aire libre, de la que casi la única excepción son los yacimientos del Còa.

Lo que sabemos hay que relacionarlo con las cuevas, los yacimientos de habitación, y las representaciones gráficas, que suelen encontrarse en los mismos sitios. Hay alguna excepción, como Lagar Velho, pero casi todo lo que conocemos de la vida del Paleolítico superior se encuentra en el interior cavernario. De la vida y de la muerte, donde hay caliza y donde se ha excavado en busca de yacimientos materiales.

La muerte no queda aislada del resto de comportamiento humano, se muere donde se vive, y los muertos forman parte del mundo de los vivos, por lo menos en el espacio que ocupan. Hay muertos y restos humanos parciales, que quizás acompañaron a los vivos muchas veces en su viaje por el mundo exterior.

* Universidad de Alcalá de Henares

Jorge de Oliveira*

ANTES DA MORTE no Neolítico Alto Alentejano

Nesta comunicação tentam-se compreender e sistematizar os enormes afastamentos cronológicos entre as bases dos sepulcros megalíticos e os seus conteúdos funerários. Casos há em que mais de três mil anos separam as duas realidades. Paralelamente, procuraremos evidenciar os testemunhos pré-megalíticos selados sob as mamoas que apontam para restos de povoados atribuíveis ao Neolítico Antigo, onde os silos, lareiras, cerâmicas e elementos de moinho assumem importância acrescida. Contextualizam-se ainda nesta comunicação aspetos singulares dos rituais megalíticos detetados nos sepulcros estudados no Alto Alentejo.

*CHAIA. Escola Ciências Sociais, Universidade de Évora

Enrique Cerrillo Cuenca¹, Raquel Licerias Garrido², Ivo Santos³, Jairo Naranjo Mena, Alicia Prada Gallardo

Tiempo y paisaje en la necrópolis megalítica de Guadancil (Cáceres)

Entre las necrópolis megalíticas del Tajo interior (Extremadura), quizás sea la de Guadancil una de las que mayor peso ha tenido en la bibliografía arqueológica desde el siglo XIX. En esta comunicación presentamos los resultados de las actividades de documentación y excavación que hemos realizado en 2012, que dan una nueva perspectiva cronológica a la organización de esta necrópolis, compuesta por casi una veintena de sitios. Variedad constructiva, y amplio decurso cronológico son dos de las características que mejor explican su uso y desarrollo. Ambas perspectivas nos sirven para realizar una propuesta en torno a la pervivencia de este conjunto de sepulcros desde el Neolítico a los inicios del II milenio, lo que comporta su identificación como un espacio definido desde la base de una tradición (en el sentido que Bueno et al. 2011 han propuesto para esta región).

La ubicación de las tumbas en este espacio adquiere relevancia, pues determinará un paisaje que permanecerá activo durante varios milenios e inmutable a las transformaciones sociales que se aprecian en el registro arqueológico. A partir del análisis arqueológico y de ciertos patrones de localización geográfica podemos determinar algunos aspectos sobre la configuración de esta importante necrópolis megalítica y su inserción en contexto espacial más amplio. En el análisis geográfico, realizado mediante tecnologías de información geográfica, hemos considerado variables como la visibilidad y la prominencia.

KEYWORDS: Prehistoria, Megalitismo, Análisis espacial, SIG

1,3 Instituto de Arqueología – Mérida, CSIC. Espanha; 2 CHAIA. Universidade de Évora

João Carlos Caninas*, Fernando Robles Henriques, José Luis Monteiro**, Francisco Henriques**, Mário Monteiro** e Emanuel Carvalho****

Os tumuli da Selada do Cavalo (Serra Vermelha, Oleiros, Castelo Branco)

O Projecto Eólico do Pinhal Interior, do Grupo GENERG SA, proporcionou, a partir de 2002, a descoberta e o estudo das primeiras estruturas monticulares, de finalidade aparentemente funerária, em pontos culminantes da Cordilheira Central a Sul da Serra da Estrela.

Nesta comunicação, apresentam-se os resultados das escavações efectuadas na Selada do Cavalo, um de dois locais da Serra Vermelha (concelho de Oleiros) intervencionados no âmbito da minimização dos impactes daquele projeto eólico.

Em Selada do Cavalo existem dois *tumuli* separados por um caminho fóssil, também revelado pelos trabalhos de escavação. O montículo maior, com 8 metros de diâmetro, foi construído com quartzo leitoso e metagrauvaque, evidenciando espaço central, sem câmara ortostática, tendo fornecido escasso espólio arqueológico que aponta para uma utilização no Neolítico.

O montículo menor, a 8 metros do anterior, tem forma alongada na direcção NE-SO, cerca de 5 metros de dimensão, e apesar da ausência de artefactos ou de restos humanos, revelou conter uma sepultura de inumação individual. O montículo foi construído, em data mais recente, eventualmente na Alta Idade Média ou em época histórica anterior, com recurso a clastos retirados da mamoa vizinha.

Estes resultados, relativos à presença de *tumuli* em pontos culminantes da Cordilheira Central portuguesa, documentam uma presença de comunidades humanas naquela zona montanhosa do centro-interior de Portugal a partir do Neolítico.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Cordilheira Central, Serra Vermelha, *tumuli*, Pré-História Recente, Época Histórica.

* Arqueólogo. Mestre em Arqueologia (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). Doutorando em Arqueologia (CHAIA - Universidade de Évora). Membro da Associação de Estudos do Alto Tejo. altotejo@gmail.com. www.altotejo.org/; ** Arqueólogos. Membros ou colaboradores da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Juan Carlos López Quintana

Dólmenes, cistas y menhires en la Estación Megalítica de Gorbeia (País Vasco): distribución geográfica y secuencia de ocupación

El macizo montañoso de Gorbeia se localiza en el extremo oriental de la región cantábrica, actuando como divisoria de aguas atlántico-mediterránea. Se emplaza entre los valles de los ríos Arratia y Nervión-Altube, formando parte de las provincias de Bizkaia y Araba (País Vasco). La Estación Megalítica de Gorbeia se compone de 16 dólmenes, 7 menhires y 3 cistas, calificados como Bien Cultural, con la categoría de Conjunto Monumental, por el Departamento de Cultura del Gobierno Vasco. Dentro de la estación de Gorbeia hemos abordado trabajos sistemáticos de excavación arqueológica y estudios pluridisciplinarios en los siguientes yacimientos y/o conjuntos arqueológicos:

1) entre 2001 y 2003 se trabajó en el área de Larreder, situada a 736 m de altitud. Se intervino en el dolmen de Mendigana (2001) y en el asentamiento epipaleolítico al aire libre de Sustrigi (2002-2003), situado a 200 m al SE de Mendigana.

2) en 2006 se acometió una actuación arqueológica intensiva en el conjunto de Arimekorta (a 915 m), que incluyó la excavación del dolmen de Errekatxuetako Atxa; una campaña de sondeos estratigráficos en el asentamiento al aire libre de Errekatxueta 1, un hábitat prehistórico en las inmediaciones del dolmen; y el estudio de los afloramientos de sílex urgoniano de Arimekorta.

3) por último, en 2008 se ejecutó una campaña de sondeos estratigráficos en torno al menhir de Kurtzegán, situado a 850 m de altitud. Estos trabajos permitieron localizar la fosa de implantación del monolito, un bloque de arenisca albiense de 5,40 m de longitud, procurando algunos datos relativos a la posible cronología del monumento.

En la presente comunicación se reflexiona sobre las pautas de distribución espacial de los monumentos implicados, y se propone una secuencia de uso sepulcral para los dólmenes y cistas.

KEYWORDS: Dolmen, Gorbeia, Megalitismo, Menhir, Neolítico.

Pedro Alvim*

Nascente – Poente: a vida e a morte na sintaxe da arquitectura megalítica no Alentejo

Diversas características morfológicas da arquitectura megalítica no Alentejo (funerária e não-funerária) sugerem a evocação de significados relacionados com a vida e a morte, principalmente no que respeita à orientação e/ou implantação dos monumentos.

A arquitectura, como cultura material, tem a capacidade de transmitir significados. Os objectos arquitectónicos, ao contrário de outros objectos, porque constituem e definem espaços que ordenam experiências e práticas sociais, contêm “significados espaciais”, isto é, significados que são transmitidos de forma sintáctica, não-discursiva, através da composição dos elementos construtivos ou da configuração e articulação dos espaços, veiculando a interpretação de uma forma fenomenológica, através do corpo e dos seus movimentos na experiência dos edifícios.

A orientação dos monumentos megalíticos, segundo eixos cardeais, colaterais ou subcolaterais, sugere associações entre o Sol e a Lua, as estações do ano, o tempo cíclico, e a oposição significativa entre Nascente – Poente: Vida – Morte.

Os monumentos megalíticos alentejanos, funerários e não-funerários, frequentemente orientados segundo eixos Nascente-Poente, sugerem, desta forma, a existência de significados evocativos da dicotomia entre nascimento e morte.

Se, por um lado, nos monumentos funerários, este significado espacial parece complementar a funcionalidade básica, por outro lado, nos monumentos ditos não-funerários (menires e recintos megalíticos) a sintaxe espacial poderá reflectir uma associação de carácter simbólico com outros espaços funerários ou práticas funerárias que aparentemente não tiveram lugar nos próprios monumentos. Tendo em conta estudos recentes que tendem a colocar a construção de monumentos não-funerários durante o Neolítico antigo/médio, numa fase globalmente anterior à construção de monumentos funerários, parece pertinente discutir as continuidades de sintaxe nas primeiras arquitecturas monumentais.

* PhD student, Department of Archaeology, Durham University e CHAIA/UE

Chris Scarre**The Invisible Dead? Demography and funerary practices in prehistoric western Europe*

Studies of funerary practices in European prehistory have often acknowledged the partial and fragmentary nature of the surviving evidence. Only rarely, however, have the broader implications of this observation been pursued. Representation of past populations in death varies widely across times and places. At certain periods in some regions, indeed, the surviving evidence for burial is so scarce as to suggest that what is recorded must have been a marginal or abnormal practice. To explore this issue, a database of recorded funerary remains from Britain between the Neolithic and the Roman period is being assembled, for comparison with proxy measures of changing population size. If the recorded dead represent only a fraction of the living prehistoric population, as seems likely, that may suggest that many if not most of those who died were disposed of in ways that have left no clear archaeological signature. At what point in the past did formalized burial become a standard practice, and what implications does this have for attitudes to death and the body in previous periods?

* Department of Archaeology, Durham University

P. Bueno Ramirez*, R. de Balbín Behrmann*, R. Barroso Bermejo**Discursos gráficos/discursos simbólicos en el megalitismo peninsular.*

Los megalitos como construcciones artificiales pensadas y diseñadas con el objetivo de guardar los restos de los ancestros son, sin lugar a dudas, una construcción que guarda enorme peso simbólico. Pero probablemente la mayor evidencia de este peso simbólico es una de las más abandonadas en su estudio. Nos referimos a los discursos gráficos que pintados, grabados o esculpidos, caracterizan las paredes de los sepulcros o los distintos espacios de estos. Son precisamente estos signos los que más representan el esfuerzo por hacer visible un código colectivo aplicado al mundo de la muerte y extendido en todo el occidente europeo.

Sólo en los últimos años algunos equipos europeos y peninsulares están haciendo esfuerzos por poner en pié una metodología capaz de afrontar su lectura. Para nosotros es evidente que hasta que no dispongamos de amplios contrastes en toda la Península Ibérica, no podremos suscribir las premisas generalistas que definieron el arte megalítico ibérico. De hecho, muchas de ellas han sido literalmente derrumbadas con el trabajo de estos últimos años, abriendo interesantes expectativas no solo de cara a reconstrucciones del discurso ideológico, sino a la posibilidad de dataciones directas.

Por otro lado, y en la más estricta rigurosidad metodológica de la arqueología de la muerte, el análisis de los símbolos mortuorios debe de ponerse en relación con los que ocupan los espacios cotidianos. Así podemos valorar cuanto de específico poseen unos registros que de entrada aparecen más organizados y más ricos técnicamente hablando, que el total del arte al aire libre.

El estudio de su disposición en los paneles, de la relación interna entre éstos y del solapamiento de varias fases de decoración, aporta datos inéditos al análisis de las refacturas de los espacios funerarios, a su cronología y, desde luego, a la verificación de la continuidad gráfica como una de las pautas simbólicas del ritual megalítico: la exhibición de la tradición.

KEYWORDS/Palabras clave: Neolítico, Calcolítico. Pintura. Grabado. Escultura. Ideología

* Area de Prehistoria. Universidad de Alcalá. España

Edite Sá¹; Ana M. S. Bettencourt²; Pedro P. Simões³ & Filipe Pereira⁴*Pre-historic funerary contexts and practices in the Mountains of Freita (centre north of Portugal). Tombs, sheppard's and blacksmiths*

This presentation aims to contribute to the study of the Bronze Age funerary contexts and practises, through the study of seven cairn monuments located in the southwest corner of the Mountains of Freita plateau (Arouca and Vale de Cambra).

The methodology of this study focuses on the connection of these monuments with their surroundings. For such we privileged their geomorphic location, hydrology and lithology. We also considered their construction characteristics, mainly its artificial small mounds and their chambers. Another aspect that was taken into account was the existence, or the lack of funerary materials. Furthermore, we linked these places with the traditional use of space where these monuments are inserted and their folklore.

This study, still in a preliminary phase, we understand, that in spatial terms this nucleus of tombs are inserted in natural places of access to the Mountains plateau, on poor soils but close to marshes in contact areas between schist and granite rocks with quartz veins and in the vicinity of cassiterite occurrences.

In terms of architecture, we can verify that are various visible cultural traditions at the small mounds as well as in the funerary chambers, translating into a constructive variety and contexts in the funerary Bronze Age scope. On the other hand, it is common to all of them to have a great polychrome, resultant from the different lithologic materials from which they are made, in a perfect interaction with the surrounding space.

Concerning burial practises, the lack of finds is the most striking characteristic.

From these data we infer that these constructions were erected by sheppard's populations that, eventually, also extracted cassiterite from alluvial and/or colluvial present in the vicinity.

To be also noted that, still today, these tombs are located on traditional pastoral routes and that, in popular traditions, are associated to cemeteries or, cattle or bovine burial places.

KEYWORDS: Mountains of Freita, Bronze Age, Tombs, Sheppard's, Blacksmiths.

(1) Masters student of Archaeology at the University of Minho, History Department, Gualtar Campus 4710-057 Braga. Email: editesa@gmail.com. (2) Department of History University of Minho. Gualtar Campus 4710-057 Braga, Portugal. Investigator of Transdisciplinary Investigation Centre, Culture, Space and Memory – CITCEM. Email: anabett@uaum.uminho.pt. (3) Geology Centre of University of Porto/ Earth Science Centre of University of Minho, Gualtar Campus , 4710-057 Braga. Email: pimenta@dct.uminho.pt. (4) Grant holder Investigation at University of Minho. Email: filiogeografia@gmail.com.

Hélène Réveillas* ; Philippe Lefranc ; Yohann Thomas***

Les pratiques mortuaires du Néolithique récent en Alsace (nord-est de la France) : l'exemple du site de Gougenheim

Durant le Michelsberg (Néolithique récent ; -4000 à -3500 B.C.), les occupants du territoire rhénan ont pratiqué des rituels complexes autour de leurs morts. Généralement inhumés, ils ne sont pas regroupés dans des nécropoles comme pour les périodes antérieures ou postérieures, mais sont déposés dans des structures circulaires de type silo implantées au sein de vestiges d'habitat. Les dépôts humains sont individuels ou pluriels, la position et l'orientation sont très variables. Certains sujets semblent avoir été déposés avec soin tandis que d'autres apparaissent dans des positions plus « désordonnées », sans que l'on puisse réellement comprendre la raison de ces différences de traitement. En 2009, 33 structures circulaires, assimilables à des silos, contenant les restes de 47 sujets ayant fait en majorité l'objet d'un dépôt primaire, ont été mis au jour sur le site de Gougenheim en Alsace (nord-est de la France). Les deux sexes et toutes les classes d'âge sont représentés, l'état sanitaire des sujets ne présente pas de caractéristique particulière, à l'exception d'une usure dentaire forte, et il n'existe aucune différence selon le sexe ou l'âge dans les pratiques mortuaires observées sur le site. Il s'agit du plus grand ensemble d'inhumations jamais découvert pour cette période. Il a permis de renouveler notre réflexion sur le sujet et d'approfondir les différentes hypothèses concernant les pratiques mortuaires du Néolithique récent dans la vallée du Rhin. La multiplicité des traitements rencontrés d'un site à l'autre et au sein d'un même site conduit à s'interroger sur le véritable caractère sépulcral de ces dépôts et à envisager la possibilité que des rites de type sacrifice aient existé pour la période dans la région.

KEYWORDS/Mots-Clés: Michelsberg, Alsace, pratiques mortuaires, inhumations, dépôt en structure circulaire

As práticas mortuárias do Neolítico recente na Alsácia (nordeste de França): o exemplo de Gougenheim

Durante Michelsberg (Neolítico recente : 4000a – 3500a AC) os ocupantes do território do Reno praticavam rituais complexos à volta dos seus mortos. Normalmente inumados, eles não são agrupados em necrópoles como nos períodos anteriores ou posteriores, mas são depositados em estruturas circulares localizados dentro de silos implantados no meio de vestígios da civilização. Os restos mortais são enterrados individualmente ou agrupados, a posição e orientação dos corpos são variáveis. Alguns sujeitos aquando enterrados parecem ter sido depositados com precaução e outros aparecem em posições mais « desordenadas », sem que possamos perceber a razão dessas diferenças de tratamentos. Em 2009, 33 estruturas circulares comparadas com silos, contendo os restos de 47 sujeitos fazendo parte dum primeiro depósito de corpos, foram desenterrados no sítio de Guggenheim na Alsácia (norte-este de França). Ambos os sexos e todas a fchas etárias estão presentes neste sítio, o estado de saúde dos sujeitos não apresenta características particulares à excepção de um grande desgaste dentário, também não se regista diferenças nas práticas mortuárias observadas consoante o sexo e a idade. Este é o maior conjunto de pessoas inumadas nunca descoberto para este período. Ajudou a renovar o nosso pensamento sobre o assunto e aprofundar as várias hipóteses sobre as práticas mortuárias no Neolítico recente no vale do Reno. A diversidade de tratamentos encontrados de um local para outro e dentro do mesmo sítio, convida a interrogar-se sobre a verdadeira natureza destas práticas sepulcrais e considerar a possibilidade que poderia ter existido rituais de sacrifícios durante o período em região.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Michelsberg, Alsácia, práticas mortuárias, inumada, depositados em estruturas circulares.

* Inrap et UMR 5199, PACEA-A3P ; ** Inrap et UMR 7044 ; *** Inrap

Christophe Sévin-Allouet*

Tribes to chiefdoms in the Neolithic Orkney

Recent studies, based on the introduction of radiocarbon datings in a bayesian framework, have allowed me to reconsider and refine the chronology of the collective tombs of the Orkney Islands in the far north of Scotland. From these results, it appears that a major rupture in the social organization of populations of the archipelago occurred in the last third of the fourth millennium BC. The evolution of architectures, and the modification in the selection of people buried, but also the radical changes in methods used for treating the body are evidence of this social change.

These elements allow us to consider the passage from a personal hierarchy characterizing a segmental society of the 'tribal' type, as defined by Service (1962), to a lineage hierarchy. In the first, relating to people who erected the monuments of the Orkney-Cromarty type, the 'power by skills' is exercised at the level of a tribe or a small group. In the second, it seems that the power becomes 'inherited'. The organization of the rooms and the massive appearance of Maeshowe monuments in the landscape also suggest that power is now monopolized by one or many groups, which are able to mobilize a large workforce

over a wide area. Hence, there would have appeared, very early on in this area located on the fringes of northern Europe, the beginnings of a transition to a lineage hierarchy and social organization of the 'chiefdom' type.

* Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne/UMR CNRS 8215 Trajectoires/christophesevin@yahoo.fr

Mélie le Roy; Camille de Becdelievre; Stéphane Rottier; Sandrine Thiol, Anne-Marie Tillier

Changes in funerary behaviours from Middle to Recent Neolithic in France: evidence from two settlements from the Paris basin.

Two dominant burial practices are documented for the French Neolithic (5800-2100 BC): individual inhumations and mass graves. The first one occurs mostly at the beginning of the period (ancient and middle Neolithic, 5800-3600 BC). The use of mass grave then becomes widespread mostly during the recent and final Neolithic (3600-2100 BC).

The change from individual to mass grave is one of the key issues in understanding the burial practices during the Middle to Recent Neolithic transition.

We present the analysis of two settlements from the same geographic area in the Paris Basin, but distant one from the other about one millennium. The first one is "Gurgy Les Noisats" (Yonne, France). It is a necropolis dated from the middle Neolithic (4900-4500 BC). Most of burials are individuals, although a few double burials occur. 134 structures have been excavated. The second settlement is "La truie pendue Passy-Véron" (Yonne, France). It is a mass grave dated from the recent Neolithic (3360-3098 BC). It contains 65 subjects. In both sites, human remains and grave goods have been analyzed.

This presentation attempts to bring into light the changes happening in the population structure and the corpse treatment during the passage from individual to mass grave in a micro-region from the Paris Basin during the transition from middle to recent Neolithic (4900 and 3100 BC).

KEYWORDS: Neolithic, Burial practice, Paris basin.

RASSOUL Hocine¹, DAHLI Mohamed¹

Pratiques et monuments funéraires protohistoriques en Algérie: un patrimoine pluriel en péril

Ayant débutée au milieu du XIX^{ème} siècle en Algérie, la recherche archéologique a permis de mettre à jour un nombre incalculable de constructions dont l'usage est reconnu comme funéraire et ce à travers tout le territoire national. Ajouté à leur nombre exceptionnel, une panoplie de typologies caractérise ces constructions protohistoriques.

La variété conceptuelle que dénotent les multiples essais de classification précédents dont le critère principalement adopté fut la morphologie du monument, réduisent à bien des égards la richesse architecturale de ces monuments.

Par conséquent, nous tenterons, à travers cette étude, de faire un inventaire des différentes typologies architecturales ou du moins constructives que revêtent ces sépultures. En d'autres termes, élaborer une nouvelle classification typologique basée sur des critères classificatoires nouveaux (les matériaux, la morphologie, le mode constructif, la composition, la répartition géographique, le langage géométrique).

Malgré la diversité et la complexité formelle du produit final, un lien de parenté semble relier toutes nos sépultures protohistoriques entre elles. De ce fait, le fait géographique semble n'avoir pas eu un effet important sur le fond commun que véhiculent nos monuments. Les pratiques funéraires telles l'incubation, l'usage de teinte rouge, la position fœtale qu'adopte le corps du défunt corroborent largement cette pluralité architecturale à fond conceptuel commun.

KEYWORDS/Mots-Clés: Monuments, funéraires, protohistoire, classification, typologie.

¹Université Mouloud Mammeri, département d'architecture, Tizi-Ouzou, Algérie.

Pedro Nunes Martins Mendes*

Os Hipogeus 3 e 4 da Quinta do Anjo (Palmela). Uma abordagem geoarqueológica

Em 2009 numa visita feita aos hipogeus da Quinta do Anjo, descobriu-se um conjunto de carbonatações calcárias no interior das grutas 3 e 4 que evidenciaram algumas contradições quanto à arquitetura e significado dos seus espaços, face ao exposto na bibliografia do sítio.

O facto de as grutas serem estruturas escavadas na rocha e das dúvidas suscitadas estarem associadas às formações carbonatadas secundárias, afigurou-se pertinente fazer um estudo numa perspectiva geoarqueológica distinta da abordagem arqueológica que foi feita desde 1876, essencialmente baseada no espólio e no levantamento da necrópole do princípio do século XX.

Com base em três diferentes escalas de análise, foram recolhidos novos dados sobre o afloramento, as diversas superfícies internas das grutas e as carbonatações aí encontradas. Através do estudo destes dados distinguiram-se os processos naturais e antrópicos conseguindo-se corrigir algumas das leituras antigas.

Por outro lado, a descoberta de vestígios arqueológicos incorporados nas carbonatações, num sítio que se julgava totalmente escavado desde 1907, contribuiu para o melhor conhecimento e reinterpretação dos espaços e contextos destas grutas. Finalmente, a geoarqueologia demonstrou ser uma ferramenta essencial na aferição e validação de novos dados num sítio onde aparentemente estes estavam esgotados.

* Arqueólogo Museu de São Miguel de Odrinhas (Sintra)

Pedro Manuel López Aldana; Ana Pajuelo Pando; Rosario Cruz-Auñón Briones; Juan Carlos Mejias García
Variabilidad funeraria en las sociedades del III milenio en el sector Señorío de Guzmán de Valencina-Castilleja (Sevilla)

En el sector de la necrópolis de la Prehistoria Reciente de Valencina-Castilleja conocida como “El Señorío de Guzmán” fueron intervenidas en 1996 un conjunto de estructuras funerarias de gran interés tanto desde un punto de vista diacronico, ocupando un espacio temporal que abarca desde la Edad del Cobre-transición al Bronce Antiguo hasta Época Tartésica; como explicativa de la complejidad social inherente a las formaciones sociales del III milenio a.n.e. en la Península Ibérica expresada incluso en las distribución espacial de las mismas. Constituyendo agrupaciones definidas según morfologías constructivas (Tholois de cámara y corredor de lajas de pizarra; Tholois de cámara y corredor de mampostería de arenisca y lajas) y situándose en el entorno de los grandes dolmenes de La Pastora, Ontiveros y Montelirio.

KEYWORDS: Necrópolis, III milenio, Tholois, Campaniforme

Alda Rodrigues¹, Ana M. S. Bettencourt¹ & Filipe Pereira²

Junqueiro (Arouca, serra da Freita, Portugal). Contributos para a biografia de um lugar de encruzilhada entre mortos e vivos, do Neolítico à Contemporaneidade

O objetivo desta comunicação é discorrer sobre a biografia do lugar de Junqueiro (Albergaria da Serra/Arouca), ocupado, fruído e vivenciado, de modos distintos, desde o neolítico à contemporaneidade. Trata-se de um alvéolo granítico profundamente irrigado, onde nasce o rio Caima localizado no alto da serra da Freita, a 1009 m, numa zona de encruzilhada de caminhos.

A ocupação mais antiga remonta ao Neolítico, materializada pela construção do monumento megalítico da Casinha dos Moiros. De arquitetura rara o montículo subelíptico recobre duas câmaras: uma pequena, de planta poligonal, e uma poligonal com corredor e átrio descentrado. Apresenta, ainda, um círculo lítico, adossado a Noroeste, de cronologia desconhecida.

No Junqueiro e áreas limítrofes não predominam monumentos megalíticos, mais conhecidos nos caminhos naturais de acesso aos planaltos da serra [ex. núcleos do Juncal, Cumieira e Devesa].

As ocupações do Calcolítico e da Idade do Bronze, materializam-se na reutilização da Casinha dos Moiros e, eventualmente, na construção de um pequeno *tumulus* existente nas suas imediações. Na época romana, aí terá passado um *diverticulum* da via Porto-Viseu e sido construída uma sepultura de incineração no *tumulus* da Casinha dos Moiros.

Posteriormente, o Junqueiro continuou a ser usado, quer como lugar de passagem - o “caminho dos almocreves”, quer como espaço de fruição agro-pastoril.

No séc. XX era ainda um “logradouro comum”, de encontro de gados e de pastores das aldeias de Arouca, Vale de Cambra e S. Pedro do Sul, funcionando como local de paragem, de sociabilização (onde o jogo, riscado nos afloramentos ou no chão, tinha importância acrescida), de transmissão de conhecimentos e de novidades, além de um dos caminhos naturais de romaria para o santuário da Senhora da Lage.

Apesar das diferentes funções e sentidos em termos diacrónicos o Junqueiro terá sido, desde o Neolítico, um lugar de encruzilhada, de paragem, de partilha e de referência, no mundo das populações serranas que o frequentaram, tal como ficou sedimentado na memória folk. Hoje, torna a ser lugar de visitaçã o e de transmissão de memória coletiva, ao ser considerado local de fruição turística no âmbito do Geoparque de Arouca.

KEYWORDS/Palavras-chave: Serra da Freita, Junqueiro, Neolítico à Contemporaneidade; biografia de um lugar de encruzilhada entre mortos e vivos.

(1) Invest. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: ldacrodrigues@gmail.com; (2) Depart. História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal; Invest. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt; (3) Bolseiro de Investigação do Projeto ENARDAS (PTDC/HIS-ARQ/112983/2009). E-mail: filipegeografia@gmail.com



PROGRAMA | CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

DIA 30 ABRIL | AUDITÓRIO

Conferências

- 9:00 – 9:30 ROCHA, Leonor | *O Megalitismo Funerário da Herdade das Murteiras (Évora, Portugal): o re (uso) dos espaço*
9:30 – 10:00 LAPORTE, Luc | *Atlantic Megalithism: an aborted attempt for time and space? domestication?*

10:00 – 10:20 Pausa para café

Comunicações

- 10:20 – 10:40 BARROSO BERMEJO, R., BUENO RAMÍREZ, P., VAZQUEZ CUESTA, A., GONZALEZ, A., PEÑA, L.
| *Enterramientos individuales y enterramientos colectivos en necrópolis del megalitismo avanzado: la cueva 9 de Valle de las Higueras (Huecas, Toledo).*
10:40 – 11:00 CRUZ-AUNON BRIONES, Rosario et al | *Apreciaciones en rituales funerarios de cuevas artificiales, Gilena un ejemplo*
11:00 – 11:20 LINARES CATELA, José Antonio | *Organización espacial y contextos funerarios de la necrópolis del III milenio A.N.E. del Seminario (Huelva)*
11:20 – 11:40 CRUZ, Carlos et al | *The megalithic monument of Cabeço dos Moinhos (Brenha, Figueira da Foz): contribution to the study of Prehistoric burial practices in Serra da Boa Viagem (Western Central Portugal)*
11:40 – 12:00 CARVALHO, Pedro Sobral - *A arte megalítica da Lapa do Repilau, Viseu*
12:00 – 12:20 MEJÍAS GARCÍA, Juan Carlos et al | *Análisis del modelo de organización espacial de la necrópolis de Valencina*

12:20 – 12:30 Debate

- 12:30 – 12:45 Leonor Rocha | Apresentação pública do 2º e 3º Volumes dos “Monumentos Megalíticos da Bacia Hidrográfica do Rio Sever”, da autoria de Jorge de Oliveira.

12:30 – 14:30 Almoço

Conferências

- 14:30 – 15:00 CASSEN, Serge | *La représentation de l'arc au cours du Ve millénaire d'après les stèles de Bretagne, des îles Anglo-Normandes et de l'Alentejo*
15:00 – 15:30 COSTA CARAMÉ, M; DÍAZ-ZORITA BONILLA, M; GARCÍA SANJUÁN, L. | *The role of metals in the funerary ideology of the Copper Age societies of Southern Spain: the case of Valencina de la Concepción*

Comunicações

- 15:40 – 16:00 SAMPAIO, Hugo Aluai; BETTENCOURT, A.M.S. | *Contextos e práticas funerárias da Idade do Bronze no lugar do Pego, Braga, Noroeste de Portugal.*
16:00 – 16:20 MONTEIRO, Mário; PEREIRA, André | *Moita da Ladra, o Depósito Votivo do Bronze Final. Resultados preliminares.*

16:20 – 16:30 Pausa para café

Comunicações

- 16:30 – 16:50 KOZELJ, Tony; WURCH-KOZELJ, Manuela | *An overview on thombs at Thasos.*
16:50 – 17:10 BETTENCOURT, Ana; SIMÕES, Pedro | *Contextos funerários monumentais da Proto-História do NW Português. A Cova da Moura, Carreço, Viana do Castelo revisita.*
17:10 – 17:30 DIOGO DE SOUZA, Camila - *Apontamentos sobre enterramentos e práticas funerárias na Argos Geométrica, Grécia (entre 900 e 700 a.C.).*
17:30 – 17:50 OLIVEIRA, Jorge; TOMÁS, Ana | *Arqueologia da pena de morte no Alentejo*

18:00 – 18:30 Debate

RESUMOS

Leonor Rocha*

O Megalitismo Funerário da Herdade das Murteiras (Évora, Portugal): o (re)uso dos espaços

A área de Évora, inserida na região Alentejo, destaca-se pela quantidade e monumentalidade do seu megalitismo (funerário e não funerário). Não obstante o seu bom estado de preservação em termos de paisagem natural e de arquiteturas, que poderiam ser devidamente valorizados no âmbito de projectos de valorização cultural e promoção turística, verifica-se que, salvo raras excepções, estes monumentos continuam votados ao abandono.

Neste contexto, a Fundação Eugénio d'Almeida afigura-se como um exemplo de uma instituição particular que tem vindo a investir na reabilitação e divulgação do património existente nas suas herdades, como é o caso da Herdade das Murteiras, onde se realizaram trabalhos de investigação arqueológica em 2007.

Apresenta-se aqui o resultado dos trabalhos realizados em alguns dos monumentos megalíticos funerários desta herdade: duas sepulturas proto-megalíticas e uma anta.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Fundação Eugénio d'Almeida, Herdade das Murteiras, Megalitismo funerário, Évora.

*CHAIA. Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora

Luc Laporte

Atlantic Megalithism: an aborted attempt for time and space ?domestication? ?

Everybody agrees that the main developments of western European Megalithisms stands during the Neolithic period. However, to witch extent, how and even whether, the very first Atlantic Megalithisms should be linked to the adoption and rise of agriculture in Western Europe is still debated, since almost a century. We will mainly talk here about megaliths as funerary monuments. Death is obviously one of the major transitions in human life. Funerals participate to a negotiation of such transition by the livings. Funerary monuments can be seen as places of memory where growing and mineral worlds, time and space ordnance, are declined with concepts and values proper to each past society.

?Domus? of the dead: elongated enclosures or mounds have been related since long with the plan of some LBK houses. In Northern Europe, the emergence of monumentality has always been associated with Megalithism, leading to confused debates while transposed to a wider scale.

?Storing? ancestors: when the dead is buried at north, it is frequently deposited on top of the soil within storing places as pits (or ceramics) and caves (some were yet memory places) in South-western Europe. First hided below the ground such places will soon rise in the territory of the livings.

Erecting big blocs: large weights of stones were yet removed during funeral practices and burials at least since the middle Mesolithic, while dating the first standing stones, erected or elevated on top of the ground, is still in debate. But, whatever, if erected or elevated big stones gave their name to the whole phenomenon, it includes also many other realizations.

None of the preceding assumptions are sufficient on their own to explain Megalithism all over Atlantic Europe. None of it will be expressed exactly in the same way, nor with the same weight, through various regions and time. Integration of standing stones within the construction of various types of monuments, in a way to provide different types of funerary chambers, seems to firstly occur during the mid Vth millennium in Western France. Built for the dead of generation not yet birthed, some of these rocky ancestor?s houses also constrain space with moving perspective effects. We will then wonder whether such megalithic constructions could not be also understood as an original but illusory attempt of time and space? domestication?, after those of plants and animals.

KEYWORDS: Megalithism, Neolithic, Occidental Europe,

Barroso Bermejo, R., Bueno Ramirez, P., Vazquez Cuesta, A., Gonzalez, A., Peña, L.

Enterramientos individuales y enterramientos colectivos en necrópolis del megalitismo avanzado: la cueva 9 de Valle de las Higueras (Huecas, Toledo)

La continuación de los trabajos en la necrópolis de Valle de las Higueras, Toledo, ha posibilitado la documentación de arquitecturas diversas. Entre ellas, la localización de una cámara con corredor para un solo individuo nos sitúa en disposición de reflexionar sobre la relación enterramiento colectivo, enterramiento individual en una necrópolis utilizada en el megalitismo avanzado.

KEYWORDS/Palabras clave: Neolítico, Calcolítico, ritual funerario, arquitecturas

* Area de Prehistoria. Universidad de Alcalá. España

Rosario Cruz-Aunon Briones; Ana Pajuelo Pando; Pedro Manuel López Aldana; Juan Carlos Mejias Garcia*Apreciaciones en rituales funerarios de cuevas artificiales, Gilena un ejemplo*

En el Bajo Valle del Guadalquivir se constata el uso de este tipo arquitectónico de enterramiento colectivo, como un modelo más dentro de la variedad de tumbas propias del III milenio a.n.e.. Dada la naturaleza como estructura subterráneas, generalmente aparecen aisladas y rara vez se puede tener conocimiento de su representatividad a nivel de necrópolis. Las excavaciones en el término de Gilena, aportan una información que nos permite observaciones sobre los rituales de estas en particular y a la vez contrastarlo con los de otra zona.

KEYWORDS: Cuevas Artificiales, enterramientos colectivos, ritual, tumbas.

José Antonio Linares Catela**Organización espacial y contextos funerarios de la necrópolis del III milenio a.n.e. de El Seminario (Huelva).*

En la comunicación presentamos la necrópolis del III milenio a.n.e integrada en el asentamiento de El Seminario (Huelva), en la que predomina dos tipos de tumbas: cuevas artificiales (hipogeos) y tholoi (sepulcros de falsa cúpula). En este análisis se abordarán cuestiones centradas en la organización espacial, las tipologías y fases constructivas de las estructuras funerarias, uso y prácticas de deposición de individuos acompañados de sus ajuares a lo largo del III milenio a.n.e, reutilización de los espacios funerarios en la transición en el III-II milenio con "enterramientos campaniformes": individuos con vasos cerámicos y productos de metal.

Con todo esto, se pretende establecer interpretaciones espaciales y sociales acerca de la funcionalidad de estas tumbas, centrándonos en dos elementos clave: a) la organización espacial de las estructuras funerarias en relación con las áreas habitacionales y los lugares destinados a las prácticas rituales y sistema de creencias; b) la exploración de prácticas funerarias que expresen pautas de cohesión o de disimetrías sociales, examinado para ello dos variables: la recurrencia y homogeneidad de ajuares vinculados a individuos en contextos colectivos y los comportamientos diferenciales con ajuares significativos y materiales asociados a individuos singulares.

KEYWORDS/Palabras clave: El Seminario. Necrópolis III milenio a.n.e., Organización espacial.

*Cota Cero Gestión del Patrimonio Histórico S.L., cotacerogph@gmail.com

Carlos Cruz¹, Ana M. S. Bettencourt², Luís Silva³, Pedro M. Callapez⁴, Sofia Tereso⁵, Ana Maria Silva⁶ & Sérgio Monteiro-Rodrigues⁷*The megalithic monument of Cabeço dos Moinhos (Brenha, Figueira da Foz): Contribution to the study of prehistoric burial practices in Serra da Boa Viagem (western central Portugal).*

This paper contributes to the understanding of the Neolithic burial practices in Western Central Portugal. It relies on the reviewing of Santos Rocha texts which describe research carried out in the megalithic monument of Cabeço dos Moinhos (Brenha, Figueira da Foz), fieldwork and the study of bone remains and "offerings" that were found in the monument.

Cabeço dos Moinhos tomb was built on a limestone outcrop located in a hill placed on the ridgeline of Serra da Boa Viagem. From this hill there is a wide visibility to the sandy coastal plain (to the north) and to the Baixo Mondego area (to the south). Under a mound of "yellowish soil without mixture" a polygonal chamber with corridor oriented east was built. The standing stones were made of greyish white limestone (local) and of whitish, greyish, yellowish and reddish sandstone. The last two are sourced from slopes located more than 250m south of the tomb.

Santos Rocha (1949: 14) found some "skeletons lying in gravel beds" and rare burnt bones. The anthropological study has identified fragments of all parts of the human skeleton as well as some bones with chromatic alterations due to fire that have been subjected to temperatures between 300° and 500°. These observations confirm that the burial practices mostly involved inhumations but also possible cremations.

The dead were buried together with pottery, lithic and bone objects. Some of these itens indicate a reutilization of the monument during the Chalcolithic.

The absence of use-wear in the lithics suggests that they were produced only for the burial practices. In addition to the symbolism intrinsic to morphologies, the use of different "raw" materials suggests the importance of the reunion of their own properties at the time of the burial, setting a symbolic and physical interconnection between local communities and near and remote places.

The same reasoning can be applied to the architecture of the monument: if its construction on a limestone outcrop which is a culminating spot suggests the assimilation of the properties associated to the place and to the matter that exists there, the presence of "raw" materials from different sources among the standing stones of the chamber and the corridor imply a mental and physical interconnection between different places experienced by the builders. The visualized landscape must also have been significant to the people who built and attended the Cabeço dos Moinhos megalithic monument.

Reference: SANTOS ROCHA, A. 1949. Memórias e Explorações Arqueológicas.

Vol. I – Antiguidades Pré-históricas do Concelho da Figueira da Foz. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis: 14-18, 139-184, 418-419, 421.

(1) Researcher at Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: simoes.cruz@gmail.com; (2) Departamento de História da Universidade do Minho. Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal. Researcher at Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt; (3) Master student of Archaeology at Universidade do Minho. E-mail: mustasilva@gmail.com; (4) Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra. Largo Marquês de Pombal, 3001-401 Coimbra. Researcher at Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra – CGUC. E-mail: callapez@dct.uc.pt; (5/6) Researchers at Centro de Investigação em Antropologia e Saúde – CIAS. E-mails: sofiatereso@gmail.com; amgsilva@antrop.uc.pt; (7) Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Researcher at Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUCP. E-mail: serodri@letras.up.pt

Pedro Sobral de Carvalho

A arte megalítica da Lapa do Repilau, Viseu

Esta apresentação pretende dar a conhecer um conjunto de motivos gravados e pintados em alguns dos esteios da Lapa do Repilau. Grande parte dos motivos pintados foram levantados nos inícios da década de 90 do séc. XX pelo signatário conjuntamente com Luís Filipe Gomes. Hoje, passados praticamente 20 anos, já não se conseguem distinguir quase nenhum desses motivos. Queremos, por isso, alertar novamente para a necessidade urgente de um plano para salvar este património único que vai gradualmente desaparecendo.

A Lapa do Repilau é um típico dólmen de corredor da Beira Alta com câmara poligonal de 9 esteios e corredor longo, sendo um dos raros monumentos da região que conserva ainda a laje de cutelo. Encontra-se inserido numa extensa necrópole constituída por 18 montículos tumulares, alguns mais tardios, talvez da Idade do Bronze, distribuídos por 4 núcleos, disseminados pelas freguesias de Couto de Cima e de Bodiosa, no concelho de Viseu.

A gramática decorativa compreende antropomorfos e ramiformes pintados a vermelho e um antropomorfo e um motivo em U gravados no esteio de cabeceira.

Um dos aspetos mais interessantes que podemos observar neste monumento é a existência de um traço pintado a vermelho que cobre parcialmente uma das figuras gravadas do esteio de cabeceira.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Arte megalítica, necrópole, pinturas, gravuras, Viseu.

Juan Carlos Mejías García; M^a Rosario Cruz-Auñón Briones; Ana Pajuelo Pando; Pedro Manuel López Aldana

ANÁLISIS DEL MODELO DE ORGANIZACIÓN ESPACIAL DE LA NECRÓPOLIS DE VALENCINA

En la necrópolis de Valencina (III milenio a.n.e.) se han excavado hasta la fecha más de 120 enterramientos de muy diversa índole: grandes tholoi con túmulo, tumbas de cámara y corredor de fábrica y tamaño variado, fosas simples y hasta reutilizaciones de estructuras no funerarias como silos, fosos, etc.

Al margen de estos enterramientos conocidos, dos recientes trabajos de prospección geofísica en el entorno de los dólmenes de La Pastora y Montelirio han sacado a la luz lo que podrían ser más de cien posibles enterramientos, algunos de ellos de entidad considerable.

Ante este panorama nos planteamos en esta ocasión profundizar sobre la existencia de un modelo de organización espacial de la necrópolis, que atiende a aspectos tipológicos, formales y de contenido, y que son el reflejo de una sociedad profundamente jerarquizada cuyo grado de complejidad es capaz de justificar y construir un espacio funerario donde su estructura socio-económica quede expresada.

Para la consecución de este fin hemos diseñado una estrategia que pasa por la construcción de un Sistema de Información Geográfica en donde toda la información de las estructuras de enterramiento, tanto a nivel cartográfico como alfanumérico, se ha registrado para poder realizar consultas complejas a los datos y realizar geoprosesamiento con las geometrías de cara a dilucidar ciertos aspectos espaciales.

El estudio incluye la elaboración de algunos Índices Geoestadísticos para corroborar los resultados obtenidos del análisis y explotación de los datos almacenados en la Base de Datos de nuestro Sistema.

KEYWORDS: Calcolítico, Necrópolis, Complejidad Social, Análisis Espacial, SIG

Serge Cassen *

La représentation de l'arc au cours du Ve millénaire d'après les stèles de Bretagne, des îles Anglo-Normandes et de l'Alentejo.

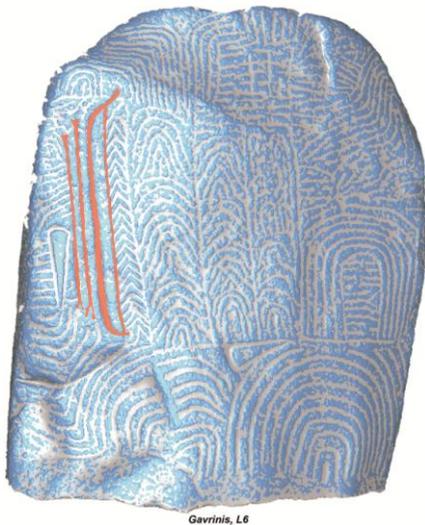
A representação do arco durante o 5º milénio de acordo com as estelas da Bretanha, Ilhas Anglo-Normandas e Alentejo.

The representation of the bow during the 5th millennium according to the steles of Brittany, Channel Islands and Alentejo.

Le point de départ de l'exercice comparatif sera la Bretagne où des signes connus de longue date dans les tombes à couloir (Ile Longue, Gavrinis, Barnenez) s'ajoutent à des sites récemment révélés (Runesto) ou totalement inédits (Mané Kerioned B). Si

une dalle inventoriée dans un contexte funéraire des îles anglo-normandes (Le Dehus) s'inscrit dans une même tradition armoricaine, un exemplaire du Bassin parisien (Saint-Piat) renvoie à un autre ensemble géographique et culturel. La mise en évidence d'un signe gravé similaire aux modèles de l'ouest de la France sur une stèle de l'Alentejo portugais (Vale Maria do Meio) permet enfin de situer cette arme de jet dans les programmes iconographiques du Ve millénaire.

La communication reviendra tout d'abord sur l'historique du corpus ouest-européen et sur le mode d'enregistrement des découvertes récentes ; elle s'attachera ensuite à comparer les morphologies graphiques et les contextes archéologiques ; nous concluons sur les associations de signes relevées et sur la portée générale des représentations, en discutant les lieux de la transition.



Gavrinis, L6

The starting point of the comparative exercise will be Brittany where signs known for a long time in passage graves (Ile Longue, Gavrinis, Barnenez) are added to recently revealed sites (Runesto) or totally unpublished (Mané Kerioned B). If a cover slab inventoried in a funeral context of the Channel Islands (Le Dehus) belongs to the same Armorican tradition, a specimen of Paris Basin (Saint-Piat) sends back to another geographical and cultural group. The revealing of an engraved sign similar to the models of western France on a stèle of Portuguese Alentejo (Vale Maria do Meio) allows finally to place this throwing weapon in the iconographic programs of the 5th millennium.

The communication will return first of all on the history of the west-European corpus and on the mode of recording the recent discoveries ; then we will attempt to compare the graphic morphologies and the archaeological contexts, to finish on the associations of signs and on the general impact of the representations, by discussing the places of the transition.

*CNRS, Laboratoire de recherches archéologiques, Université de Nantes (France)

M. E. ¹Costa Caramé; M. ²Díaz-Zorita Bonilla and L García Sanjuán³

The role of metals in the funerary ideology of the copper age societies of southern Spain: the case of Valencina de la Concepción"

The site of Valencina, located in the south-west of Spain, is one of the largest Copper Age sites in the Iberian Peninsula. This site has been continuously investigated from the end of the 19th century till the present. As a result of the investigations, nowadays there is a high quantity of data especially from burial contexts which have been summarized in some research works (Díaz-Zorita Bonilla, 2012; García Sanjuán *et al.* 2012; Díaz-Zorita *et al.* 2012; Costa Caramé *et al.* 2010; Vargas Jiménez, 2004). However, due to the low number of radiocarbon dates it was not possible to evaluate the changes in funerary practices according to an accurate diachronic scale of analysis.

In the last years, an increase in the number of radiocarbon data from funerary contexts has been taken place. Nevertheless, any analysis of the use of metal items in burial contexts according to these dates has been made and as a consequence there is a gap in the research which should be filled in. In this context, the purpose of this paper is to focus on the next main aspects:

-The introduction of metal assemblages as burial items in funerary contexts. These have been considered traditionally in archaeology as prestige goods related to social inequality. Although some hypotheses have defended the use of metal items by high status individuals during the Copper Age in Valencina, any evaluation hasn't been made of the metallic items in the funerary record at this site.

-The association of metal object to variables like sex or age.

-The use of metal items and the possible relation to Social changes

KEYWORDS: Valencina, C14, bioarchaeology, metal items ATLAS Arqueología y Patrimonio S. L.¹ [eleazarcosta@atlasarqueologia.es/](mailto:eleazarcosta@atlasarqueologia.es) Durham University² [marta.diaz-zorita-bonilla@durham.ac.uk/](mailto:marta.diaz-zorita-bonilla@durham.ac.uk) University of Seville³ jgarcia@us.es

Hugo Aluai Sampaio* & A.M.S. Bettencourt**

Contextos e práticas funerárias da Idade do Bronze no lugar do Pego, Braga, Noroeste de Portugal

Este trabalho dá a conhecer os contextos e as práticas funerárias da Idade do Bronze identificadas no lugar do Pego, freguesia de Cunha, concelho de Braga, numa perspetiva holística. Para tal, baseámo-nos na escolha do local de enterramento, nas arquiteturas funerárias e na realização de determinadas práticas que ali ocorreram, durante o funeral, e que deixaram vestígios passíveis de interpretação.

Seguindo a perspectiva de que o uso recorrente do espaço dá corpo a “memoryscapes” (Basu 2007, Clack 2011) e considerando parte do lugar do Pego como uma “deathscape” (Cook 2011), pretende-se, ainda, enfatizar a biografia deste lugar.

Durante o Bronze Médio, no quadro de contínua adição, foram praticadas sucessivas inumações de cadáveres em sepulturas planas, hipoteticamente dispostas em decúbito lateral, acompanhadas preferencialmente de deposições cerâmicas, cuja forma, estilo decorativo, entre outras características, poderão ter obedecido a diferentes significados. Posteriormente, construíram-se estruturas em fossa, tapadas com saibro e com raras deposições cerâmicas, numa lógica distinta da ocupação anterior.

No Bronze Final o espaço de necropolização foi rodeado parcialmente por uma paliçada, tornando-se lugar de entrada e de saída das populações que acederam à plataforma superior, área onde se realizaram outro tipo de ações.

A análise da organização espacial das duas presumíveis necrópoles, articulada com a orientação das sepulturas e com os vestígios deixados pelas cerimónias fúnebres, possibilitará algumas interpretações sobre as intenções por detrás das práticas e dos contextos funerários das populações que frequentaram este lugar. A análise das distintas ocupações em termos diacrónicos permitirá inferir as diferentes significações inerentes a este lugar ao longo da sua biografia.

Referências: BASU, P 2007. Palimpsest Memoryscapes: Materializing and Mediating War and Peace in Sierra Leone. In F de Jong & M Rowlands (eds) Reclaiming Heritage: Alternative Imaginaries of Memory in West Africa. Walnut Creek, CA: 231-259; CLACK, T 2011 Thinking Through Memoryscapes: Symbolic Environmental Potency on Mount Kilimanjaro, Tanzania In T Myllyntaus (ed)

KEYWORDS/Palavras-chave: Noroeste de Portugal, Idade do Bronze, contextos e práticas funerárias, memoryscape, deathscape, biografia de um lugar.

*Doutorando em Arqueologia da Paisagem e do Povoamento da Universidade o Minho, Braga, Portugal. Bolseiro de PhD da F.C.T. com a referência SFRH/BD/41776/2007. Investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: hugoalvai@gmail.com.** Departamento de História da Universidade do Minho. Campus de Gualtar, 4710 –057 Braga, Portugal. Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt.

Bronze Age funerary contexts and practices in the place of Pego, Braga, Northwest of Portugal

Following a holistic approach, this work aims to present the Bronze Age funerary contexts and practices identified at the place of Pego, parish of Cunha, Braga’s county. For that, we based our study on the choice of the local used for the burials, on the funerary built architectures and in the performance of certain practices which had occurred, during the funeral ritual, and which had left interpretable traces.

According to the perspective that the current use of the space substantiates memoryscapes” (Basu 2007, Clack 2011) and considering part of Pego as a “deathscape” (Cook 2011), we pretend to emphasize the biography of this place.

During the Middle Bronze Age, within a continuous addition process, it were perpetrate successive corpses’ inhumations in plain graves, hypothetically in dorsal decubitus, and preferentially accompanied by ceramic depositions whom forms, decoration styles, and other characteristics, may had obeyed to different meanings. Subsequently, the construction of pits covered up with gravel and including rare ceramic depositions reflects a distinct logic, compared with the previous occupation.

During the Bronze Age the necropolis’ area was surrounded by a palisade, becoming an entrance and departure place for the populations which acceded the higher platform, space where other kind of actions were conducted.

Spatial organization’s analysis of the two presumed necropolis will be articulated with the graves’ orientation and the remains left by the mortuary ceremonies. This exercise will enable some interpretations about people’s intentions beyond the funerary contexts and practices, which occurred during their frequency at this place. At the same time, the analysis of the distinct occupations may also allow us to assess to the different significations of this place during its biography.

References: BASU, P 2007. Palimpsest Memoryscapes: Materializing and Mediating War and Peace in Sierra Leone. In F de Jong & M Rowlands (eds) Reclaiming Heritage: Alternative Imaginaries of Memory in West Africa. Walnut Creek, CA: 231-259; CLACK, T 2011 Thinking Through

KEYWORDS: Portuguese Northwest, Bronze Age, funerary contexts and practices, memoryscape, deathscape, place biography.

Mário Monteiro*; André Pereira*

Moita da Ladra, o Depósito Votivo do Bronze Final. Resultados preliminares

No âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados por EMERITA na pedreira da Moita da Ladra (Vila Franca de Xira, Vialonga), pertencente à firma Alves Ribeiro SA, foi escavado em 2009 um depósito votivo da Idade do Bronze Final. O local do depósito votivo preenchia uma depressão natural em calcários do Cretácico Cenomaniano superior, localizada na base de uma encosta de suave pendor virada a Sul, a uma altitude de cerca de 227 m, em zona com vasta visibilidade sobre o estuário do Tejo.

Abrangendo uma área com pouco menos de 4 m de comprimento por 3m de largura e uma profundidade máxima com cerca de 70 cm, o local terá sido ocupado durante um curto período de tempo, ao longo do qual o espaço foi continuamente

utilizado. Possivelmente terão aqui decorrido, em diferentes momentos, rituais relacionados com a morte, onde poderão ter sido realizadas refeições rituais e, seguramente, efectuados depósitos votivos.

No local foram exumados cerca de 50 vasos (nalguns casos com superfície brunida), frequente fauna mamalógica e malacológica e escassos fragmentos de adornos em bronze (entre os quais fíbulas, alfinetes e argolas). Os carvões observavam-se em todas as camadas identificadas não existindo, contudo, estruturas que definissem áreas de combustão. A uniformidade na tipologia do espólio indicia uma ocupação numa segunda etapa da Idade do Bronze Final, cerca do século X-IX a.C.

KEYWORDS: Bronze Final; Depósito Votivo; Rituais Funerários.

*EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia

Tony Kozelj and Manuela Wurch-Kozelej

An overview on thombs at Thasos

The outside of the city walls, on sud-west, there is a Partagia plane and there were cemetarys from different periods. Many tombes and graves was excavated, with shapes, which are not always the same. Some other funerary sites have been identified on the hills around the ancient town of Thasos. Two of them, are carved in natural rocks and cover with big roughly worked slab. One of them have a carved hole on anthropomorphy shape. Another tomb, from archaic period were found on the top of the hill, which is on higher position then previus tombs. This tomb had peribole wall, around it. Many tombs from Byzantin and Midieval period were found near city wal, close to Thasian theatre.

KEYWORDS: rocks-tombe, anthropomorphy-tombe, cover, Partagia plane

Ana M. S. Bettencourt¹ & Pedro P. Simões²

Contextos funerários monumentais da Proto-história do NW português. A Cova da Moura, Carreço, Viana do Castelo revisitada

Esta comunicação pretende contribuir para o estudo dos contextos e práticas funerárias do 1º milénio a.C. do Noroeste peninsular, através da revisão das publicações de Abel Viana sobre a Cova da Moura, Carreço, Viana do Castelo e das observações por nós realizadas ao que resta do monumento, ao seu local de implantação e ao espólio ali descoberto.

Este túmulo insere-se numa pequena plataforma a meio da vertente oeste da serra de Santa Luzia, escarpada pelos lados Sul e Oeste e de difícil acesso. Aí afloram blocos graníticos de grande impressividade marcados pelas suas formas e tafonis peculiares, sendo o domínio visual sobre a plataforma litoral vastíssimo.

O *tumulus* do monumento, de 45 m de comprimento (N-S), por 28 m de largura (E-W) e 11 m de altura, foi parcialmente construído sobre uma grande área de afloramentos, existentes no rebordo sul da plataforma, numa visível apropriação simbólica do espaço que o rodeava. Na sua construção foram usados calhaus e blocos de composição granítica, saibro e uma terra barrenta popularmente designada por “ândoa”, originária da praia o que implica uma interligação a nível físico e simbólico de elementos oriundos de vários lugares, ou seja, do monte e do litoral.

No seu centro existia um abrigo em rocha granítica “*com espaço suficiente para abrigar uma dúzia de pessoas, agachadas*” onde jazia uma laje horizontal que cobria uma camada de cinzas que Viana (1931a: 2) interpretou como restos de incinerações.

Outras incinerações, frequentemente sob lajes dispostas na horizontal, e, por vezes, acompanhadas de objetos em pedra, cerâmica e bronze e realizaram-se “*em diversos pontos (...) desde dois metros de altura até ao nível do solo*” (Viana 1931b: 2), pelo que é possível interpretar a Cova da Moura como espaço de uso funerário coletivo, sucessivo.

Pelas descrições que Viana fez deste monumento somos da opinião, tal como ele, que terá resultado de um processo aditivo, embora não do Eneolítico, como defendeu, mas do Bronze Final, momento em que teria sido construído, estando em uso até momento avançado da Idade do Ferro, tendo em conta alguns artefactos encontrados.

Este caso de estudo permite, ainda, levantar algumas questões sobre outros *tumulus* similares existentes na fachada ocidental do Noroeste português, alguns inéditos, outros vulgarmente considerados como motas medievais.

Referências: Viana, Abel 1931a/1931b. A Cova da Moura. Exploração de um monumento tumular, pré-histórico, na freguesia de Carreço, concelho de Viana-do-Castelo. *Notícias de Viana* 12/13: 2.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Cova da Moura, Túmulos monumentais, 1º milénio a. C., Noroeste da Península Ibérica.

(1) Departamento de História da Universidade do Minho. Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal. Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. Correio electrónico: anabett@uaum.uminho.pt (2) Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho. Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal. Investigador do Centro de Geologia da Universidade do Porto/Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho. Correio electrónico: pimenta@dct.uminho.pt.

Camila Diogo de Souza*

Apontamentos sobre enterramentos e práticas funerárias na Argos Geométrica, Grécia (entre 900 e 700 a.C.).

Esta comunicação tem como objetivo discutir e refletir sobre algumas mudanças significativas nos aspectos dos rituais funerários praticados durante o Período Geométrico, aproximadamente entre 900 e 700 a.C., em Argos, na região da Argólida, Grécia. Tais mudanças estão relacionadas não somente ao tratamento dado ao morto, como por exemplo, o tipo e a arquitetura da sepultura e a deposição das oferendas, principalmente quantidade e composição, mas também ao uso e à distribuição do espaço funerário.

Apesar da escassez e do aspecto fragmentário dos vestígios habitacionais, um grande número de enterramentos têm sido descobertos pelas escavações francesas e gregas nos últimos 40 anos em Argos. Um grande número de cistas utilizadas para inumações sucessivas e contendo armas distintas e uma quantidade impressionante de vasos ornamentados com um repertório aristocrático típico do estilo figurativo argivo do período Geométrico aparentemente contrasta com um número crescente de inumações em vasos funerários, como pitos, crateras e ânforas. Principalmente em direção ao final do Geométrico Recente, a localização desses túmulos contribui para o estabelecimento de uma paisagem funerária caracterizada pela formação de lotes específicos de sepulturas dentro dos limites da área de assentamento.

Todos esses aspectos da performance mortuária demonstra papéis e interesses sociais e políticos intimamente relacionados ao processo de constituição da polis argiva.

As práticas funerárias auxiliam a entender e reconstruir a organização social durante um momento crucial de transformações políticas e sociais que configuram a formação da polis argiva.

Some considerations about burials and funerary practices in Geometric Argos, Greece (from ca. 900 to 700 B.C.E.).

This paper attempts to discuss and evaluate some significant changes in funerary practices performed during the Geometric Period, from ca. 900 to 700 B.C.E., in Argos, Greece. These shifts are related to not only to interment treatment, such as grave type and architecture and disposal of offerings, mainly quantity and composition of grave goods, but also to the use and the distribution of funerary space.

Despite the scarcity and the fragmentary aspect of residential remains, a large amount of graves have been revealed by Greek and French excavations in the modern city of Argos in the past 40 years. A great number of cists used for successive burials containing distinguished weaponry and an impressive amount of vases ornamented with an aristocratic repertoire of the Argive figured style apparently contrasts with an increasing number of burials in vases, such as pithoi, kraters and amphorae. Particularly towards the end of the Late Geometric phase, the location of these graves contributes to establish a specific funerary landscape characterized by the formation of specific burial plots within the limits of the settlement area.

All these aspects of mortuary performance display social and political roles and interests and are intimately related to the process of constitution of the Argive city state.

*Postdoctoral Associates/ CNRS / UMR 7041 ArScAn (Archéologies et Sciences de l'Antiquité)

Jorge Oliveira¹ e Ana Tomás

Arqueologia da pena de morte no Alentejo

Nesta comunicação iremos apresentar diferentes testemunhos arqueológicos das forcas que ainda se preservam no Alentejo Norte. Para além das variantes de forcas conhecidas serão reveladas as estratégias de implantação dos patíbulos que foi possível isolar. Explicar-se-á o processo que o condenado tinha que percorrer para ir “padecer a morte” na forca e a importância das Misericórdias neste processo. O processo e local de enterramento dos condenados à morte será igualmente abordado nesta comunicação.

KEYWORDS/Palavras-chave: Forcas, Norte Alentejo, Pena de morte

1 CHAIA. Escola de Ciências Sociais/Universidade de Évora



PROGRAMA | CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

DIA 29 ABRIL | Sala 2

14:30 – 15:30 [Conferências no Auditório]

Comunicações

- 15:40 – 16:00 DUARTE, Cidália; NETO, Filipa | *Vestígios humanos no sistema nacional de informação arqueológica*
- 16:00 – 16:20 FERRO, Sonia; ANSELMO, Daniela; FERNANDES, Teresa | *Forget me not... - Exposure of case studies detected in funerary contexts, which deposition is unusual (Portugal)*

16:20 – 16:30 Pausa para café

Comunicações

- 16:30 – 16:50 HERRERO-CORRAL, Ana | *Ajuares a la muerte de los niños: evolución de las ofrendas funerarias en las tumbas infantiles entre el Neolítico y el Calcolítico del Interior Peninsular*
- 16:50 – 17:10 SILVA, Ana Maria et al | *Diversidade das práticas funerárias no Recinto funerário dos Perdigões: inumações (primárias e secundárias) e cremações*
- 17:10 – 17:30 CUNHA, Cláudia et al | *Children of the Grave: Representatividade dos Indivíduos Não Adultos em Séries Osteológicas Humanas de Contextos Colectivos da Pré-História Recente do Sudoeste Peninsular*
- 17:30 – 17:50 SILVA, Ana Maria et al | *Lugar do Canto: ossos antigos, novas histórias ...*
- 17:50 – 18:10 BLANCHARD, Philippe et al | *Témoignage archéologique de plusieurs épidémies antiques : le secteur central de la catacombe des saints Pierre et Marcellin de Rome*

18:10 – 18:30 Debate

Resumos

Cidália Duarte* e Filipa Neto**

Vestígios humanos no sistema nacional de informação arqueológica

Atualmente a preservação e tratamento de coleções de história natural é preocupação fundamental a nível nacional e internacional. Destas coleções fazem parte os espólios humanos recolhidos em contexto arqueológico. Mas as coleções nada são sem a sua referência de proveniência e contexto de recolha.

Portugal possui, para a Arqueologia, uma ferramenta fundamental – o Sistema Endovélico. Trata-se de um Sistema de Informação integrada onde se reúnem os principais dados sobre a atividade arqueológica das últimas décadas e que é atualizado diariamente com base nos relatórios recebidos pela tutela que gere e atividade arqueológica nacional.

O Sistema Endovélico possui ainda um interface *web*, no qual se disponibiliza parte da informação que se encontra inventariada e que pode ser acedido através do Portal do Arqueólogo. Funciona como ferramenta de trabalho para profissionais que trabalham na área da salvaguarda e proteção do património cultural e arqueológico e como meio de divulgação de bens patrimoniais.

Dado que em Portugal a legislação arqueológica contempla o tratamento de vestígios humanos em contexto arqueológico de forma específica e diferenciada, exigindo a presença de especialistas em Osteologia Humana nos trabalhos arqueológicos, o levantamento de vestígios osteológicos humano tornou-se uma prática comum e habitual em contextos arqueológicos, integrando consequentemente os resultados obtidos nos relatórios a apresentar à tutela.

Por isso, criou-se um módulo de registo no Endovélico para inserção dos dados provenientes de relatórios com intervenção antropológica, com o objetivo de funcionar como um mecanismo de controlo e gestão da informação, de modo a que os dados obtidos no campo, quando se exumam os vestígios humanos, possam ser cruzados com o volume de ossos existentes e o seu local de depósito temporário e definitivo. Como sistema integrado é pioneiro e original entre os países europeus.

*DRCN/ **DGPC

Sónia Ferro^{1*}; Daniela Anselmo¹; Teresa Fernandes^{1,2}

Forget me not... - Exposure of case studies detected in funerary contexts, which deposition is unusual (Portugal).

Generally, in funerary contexts, the body deposition in the grave follows specific canons of every religion/chronology/social group, etc. Still, sometimes appear atypical funerary practices comparing with the applied to the majority of the population/group they belong.

Involvement in archeological diggings, usually done on the south region of Portugal, allowed collecting several cases which presents differentiated funerary practices.~

In this work are presented several cases which were seen, separately or together, unusual funerary positions, presence of associated unexpected gifts or other atypical ritual parameters. The data from funerary anthropology were crossed with the biological profile of each individual, in order to search for eventual sexual group, age and/or population affinities relations as well as with types of pathologies.

KEYWORDS: funerary practices; deposition; unusual; Portugal.

¹ Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Évora, Portugal; ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; * ferro_sonia_313@yahoo.com

Ana Mercedes Herrero-Corral

Ajuares a la muerte de los niños": evolución de las ofrendas funerarias en las tumbas infantiles entre el Neolítico y el Calcolítico del Interior Peninsular.

En este trabajo se pretende hacer un análisis general de los ajuares que acompañan a los individuos infantiles en los enterramientos desde el Neolítico Antiguo hasta el Campaniforme, en el interior de la Península Ibérica. Tanto la presencia como la ausencia de éstos objetos de gran valor simbólico, nos proporcionan claves para ahondar en el papel que tendrían los niños en aquellas comunidades, y de qué forma se empleaban estos elementos en la construcción de su identidad social, a través de las ceremonias funerarias.

Se analiza si recibieron un trato funerario similar al de los adultos y si pueden documentarse diferencias entre los distintos individuos, o si por contra se trataba a todos los niños por igual. Se estudia, además, este aspecto con una perspectiva diacrónica que permite detectar tanto los câmbios y rupturas, como la continuidad de las prácticas funerarias, y en especial los ajuares acompañantes. El marco cronológico escogido abarca el Neolítico y el Calcolítico, periodos cruciales en los que tienen lugar importantes transformaciones tanto en el terreno social como económico. Es interesante comprobar cómo afectaron esos cambios al tratamiento funerario de los individuos infantiles.

De especial relevância resulta analisar hasta qué punto los objetos depositados junto a estos individuos en las tumbas fueron específicamente seleccionados o incluso fabricados para acompañarles, como parece ser el caso, por ejemplo, en el campaniforme (miniaturas cerámicas).

En definitiva se pretende reflexionar en torno al papel de los individuos infantiles en la estrutura social (herencia del estatus), a través del estudio del tratamiento funerario que reciben en las distintas fases cronológicas de este periodo, ya que se trata de un sector importante de la sociedad, tantas veces ausente de las explicaciones de los grandes procesos de cambio que caracterizan a estas etapas.

KEYWORDS/Palabras clave: Neolítico, Calcolítico, interior peninsular, enterramientos infantiles, ajuares.

Ana Maria Silva^{1,2*}, António Valera³, Inês Leandro¹; Daniela Pereira¹

Diversidade das práticas funerárias no Recinto funerário dos Perdigões: inumações (primárias e secundárias) e cremações

Durante a última década as escavações no recinto dos Perdigões têm revelado ossos humanos recuperados de diversos contextos funerários (primários e secundários), como fossas, fossos e sepulturas colectivas, incluindo ossos cremados. Estes dados, sugerem uma maior diversidade das práticas funerárias para os finais do 4º e 3º milénio AC que o anteriormente descrito na literatura.

Na presente comunicação pretende-se contribuir para a interpretação dos diferentes contextos funerários descobertos, recorrendo a dados de antropologia funerária e do perfil biológico dos respectivos restos ósseos humanos com vista a documentar as práticas funerárias das populações humanas do Neolítico final/Calcolítico que foram sepultadas neste recinto. Palavras-chaves: Perdigões; Neolítico final/Calcolítico; inumações primárias e secundárias; cremações; fossas, fossos, sepulturas colectivas (Tholos).

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal; ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal; ³ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal (antiovalera@era-arqueologia.pt); * amgsilva@antrop.uc.pt

Cláudia Cunha*, Ana Maria Silva, Daniela Pereira, Tiago Tomé**, Joana Paredes, Catarina Cabrita***, Inês Leandro**

Children of the Grave: Representatividade dos Indivíduos Não Adultos em Séries Osteológicas Humanas de Contextos Colectivos da Pré-História Recente do Sudoeste Peninsular.

Apesar da fraca preservação dos restos osteológicos humanos de indivíduos não adultos, a percentagem destes nas amostras exumadas de túmulos de inumação colectiva da Pré-História Recente no Sudoeste peninsular varia de 14-44%. Esta representatividade diferencial não parece estar relacionada com o tipo de sepulcro. Até ao momento, não se detectou diferenças significativas no tratamento funerário dado aos restos dos indivíduos não adultos em relação aos adultos nas mesmas comunidades, sendo sua presença registada em inumações de cariz primário e secundário, e até mesmo em contextos de cremação. Os dados disponíveis revelam uma maior mortalidade na primeira infância, coincidindo com a época do desmame e das doenças infecto-contagiosas típicas desta faixa etária. Independentemente do contexto ou do tipo de tratamento funerário, as crianças e jovens nestas comunidades produtoras parecem fazer parte do tecido social e simbólico, não lhes sendo restringido ou vedado o acesso ao colectivo dos mortos representado pelos restos preservados nas tumulações e seu respectivo pacote funerário.

*CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra. Bolseira Individual De Doutoramento (SFRH / BD / 70495 / 2010), Fundação para a Ciência e a Tecnologia. claudia.cunha.k@gmail.com; **CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra; ***Gabinete de Arqueologia, CM de Alcácer do Sal.

Lugar do Canto: ossos antigos, novas histórias

Ana Maria Silva¹; Rui Boaventura²; Maria Teresa Ferreira^{1,3}, Scott Rolston

Descoberta em 1975, a gruta natural do Lugar do Canto (Alcanede, Santarém) foi usada como necrópole durante o Neolítico médio. A primeira análise antropológica, realizada por Scott Rolston, estimou um número mínimo de 48 indivíduos de ambos os sexos e de vários grupos etários.

A colecção osteológica então recolhida sofreu diversas vicissitudes. Uma parte com casos patológicos foi emprestada para estudo ao Smithsonian Institute (EUA, Washington D. C.), que por falecimento do então curador e professor Lawrence Angel quedou-se “esquecida” pela comunidade científica até 2008, quando se procedeu à sua localização e retorno a Portugal. Além daquela porção, outras foram localizadas no Museu Nacional de Arqueologia e no Museu Geológico, bem como ainda na residência de Manuel Leitão (um dos escavadores), cujo espólio se encontra na posse de J.L. Cardoso. Todos estes restos ósseos estão actualmente a ser re-analisados pelos autores.

O espólio ósseo humano é excepcional quer pelo seu bom estado de preservação, como pela sua representatividade. Nesta comunicação serão apresentados os dados disponíveis sobre as práticas funerárias e o perfil paleobiológico dos restos ósseos humanos preservados.

KEYWORDS/Palavras-chave: Lugar do Canto; Neolítico médio; Megalitismo; Paleobiologia.

1 - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra, 3000-056 Coimbra (Portugal) (amgsilva@antrop.uc.pt); 2 – Portanta, Associação de Arqueologia Ibérica; 3 - Styx, Estudos de Antropologia Lda; Bolseira da FCT/CTUC

Philippe Blanchard* ; Dominique Castex ; Hélène Réveillas*** ; Sacha Kacki**** ; Raffaella Giuliani*******

Témoignage archéologique de plusieurs épidémies antiques : le secteur central de la catacombe des saints Pierre et Marcellin de Rome

Toutes les catacombes romaines, utilisées entre le IIIe et Ve s. sont organisées sur un modèle identique à savoir des galeries dont les parois ont été creusées de multiples cavités (*loculi* ou *arcosolia*) pour accueillir les dépouilles des défunts. En 2005, le déblaiement du secteur central de la catacombe des saints Pierre-et-Marcellin de Rome, jamais exploré, a révélé la présence d'une série de petites salles dans lesquelles ont été déposées plusieurs centaines de corps sur près d'un mètre de hauteur. Des campagnes de fouilles régulières par une équipe d'archéo-anthropologues associant le CNRS, l'Inrap, la Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, la Commission pontificale de l'Archéologie Sacrée (Vatican) et l'Ecole Française de Rome ont alors été entreprises. Elles ont permis de montrer que ces espaces avaient fonctionné sur une durée assez longue (entre le Ier et le IIIe s.) en accueillant des dépôts multiples, lors de probables crises de mortalité par épidémie. Les défunts inhumés ont fait l'objet de pratiques funéraires particulières puisque la plupart des corps ont été recouverts de plâtre avant d'être enveloppés dans des pièces de tissus.

Des analyses physico-chimiques ont en outre permis de démontrer que des matériaux très coûteux pour l'époque avaient été utilisés lors du rituel funéraire: de l'ambre rouge en provenance de la mer Baltique est associée à la plupart des défunts, certains portent même des résidus de résines odorantes (encens du Yémen, sandaraque d'Afrique du Nord). Peu d'objets associés aux squelettes ont en revanche été découverts mais ils correspondent, pour l'époque, à des objets de luxe.

Le regroupement des défunts et les pratiques funéraires très spécifiques suggèrent la présence d'un lieu d'inhumation durant des phases épidémiques pour une communauté qu'il reste encore à identifier (population étrangère vivant à Rome, chrétiens, ...). Ces espaces pourraient être à l'origine du vaste réseau funéraire souterrain, nouveau domaine des morts à partir des siècles suivants.

*Inrap Tours/ **CNRS Bordeaux/***Inrap Strasbourg/****Inrap Lille/ *****PCAS Vatican



PROGRAMA | CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

DIA 01 MAIO | AUDITÓRIO

Conferências

- 9:00 – 9:30 CARNEIRO, André | *Morre-se há muito tempo sobre a terra. Topografia funerária e sociedade no Alto Alentejo em época romana*
- 9:30 – 10:00 CATARINO, Helena | (título a designar)

10:00 – 10:20 Pausa para café

Comunicações

- 10:20 – 10:40 GOMES, Francisco; ARRUDA, Ana | *O Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no contexto das práticas funerárias sidéricas do SW Peninsular*
- 10:40 – 11:00 LAFOREST, Caroline; CASTEX, Dominique; D'ANDRIA, Francesco | *About the use of the monumental tombs in the Roman and early Byzantine periods in Asia Minor: the case of the tomb 163d of the North Necropolis of Hierapolis (Phrygia, Turkey)*
- 11:00 – 11:20 NOGALES, Trinidad | *El universo funerario en Augusta Emerita*
- 11:20 – 11:40 SOEIRO, Teresa | *A preferência pela inumação nas necrópoles romanas dos sécs. III e IV d.C. do município de Penafiel*
- 11:40 – 12:00 FERREIRA, Carlos et al | *Da necrópole ao povoado de São Faraústo II (Oriola, Portel): novas perspectivas através de uma abordagem pluridisciplinar*
- 12:00 – 12:20 PALMA, Maria de Fátima et al | *Os elementos de adorno na necrópole medieval e moderna - Alcáçova do Castelo de Mértola.*
- 12:20 – 12:40 TEJERIZO GARCÍA, Carlos | *Arqueología funeraria e identidades sociales en contextos altomedievales en la Cuenca del Duero*

12:40 – 13:00 Debate

13:00 – 14:30 Almoço

Conferências

- 14:30 – 15:00 FERNANDES, Teresa | *Dez anos de escavações antropológicas no Sul de Portugal*
- 15:00 – 15:30 DUARTE, Cidália - *Políticas da Morte na Arqueologia Portuguesa*

Comunicações

- 15:30 – 15:50
- 15:50 – 16:10 NEVES, Maria et al | *Novas ferramentas para questões antigas: o caso dos sepulcros colectivos de Monte do Carrascal 2 e Horta do João da Moura 1*

16:10 – 16:30 Pausa para café

Comunicações

- 16:30 – 16:50 CERDEÑO SERRANO, M^a; GAMO PAZOS, Emilio | *Una nueva necrópolis de Época Visigoda: Cubillejo de la Sierra (Guadalajara, España)*
- 16:50 – 17:10 SANTOS, Ana Luísa; SILVA, Filipa Cortesão | *Children funerary rituals in Roman times: cremations, inhumations and atypical burials*
- 17:10 – 17:30 COVANEIRO, Jaqueline; CAVACO, Sandra; CARMO, Teresa | *Estudo antropológico do Convento de Nossa Senhora da Graça, Tavira*

17:30 – 17:50 Debate

18:00 Sessão de encerramento

Resumos

André Carneiro*

Morre-se há muito tempo sobre a terra. Topografia funerária e sociedade no Alto Alentejo em época romana

O território do Alto Alentejo, que em traços gerais corresponde ao distrito de Portalegre, tem uma longa tradição na detecção e escavação de necrópoles de época romana. Embora a maior parte das intervenções não tenham sido devidamente publicadas, assinalam-se exemplos como os pioneiros trabalhos de Abel Viana e António Dias de Deus na região de Elvas e as escavações promovidas por Manuel Heleno na envolvente de Torre de Palma, analisando-se ainda exemplos mais recentes (e integralmente publicados) de escavações na necrópole de Lage do Ouro (Crato) e Santo André e Monte dos Irmãos (Montargil) ou o caso de Outeiro do Mouro em Fronteira. Este conjunto de dados pode ser conjugado com as informações de pontos de povoamento em volta ou próximo dos espaços sepulcrais, de modo a criar uma leitura das relações entre os espaços de vida e os espaços de morte. Nesta perspectiva, a região do Alto Alentejo assume-se como um “laboratório” relevante para a compreensão da evolução topográfica dos espaços sepulcrais ao longo da diacronia, desde os momentos anteriores ao Império até à Antiguidade Tardia.

*CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

Francisco B. Gomes* e Ana Margarida Arruda**

O Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no contexto das práticas funerárias sidéricas do SW Peninsular

Conhecida desde a segunda metade do século XIX e intervencionada em diversos momentos do século XX, a necrópole do Olival do Senhor dos Mártires converteu-se num dos sítios chave na discussão sobre as manifestações funerárias das comunidades sidéricas do quadrante SW da Península Ibérica e, de forma mais lata, sobre a influência e a presença fenícia no ocidente peninsular.

Infelizmente, os ricos espólios e a diversidade de práticas funerárias que aí se documentaram não puderam até hoje ser plenamente articulados numa leitura diacrónica segura, não obstante os esforços empreendidos nesse sentido ainda em trabalhos recentes, devido à escassez de documentação publicada sobre as escavações empreendidas no sítio e à ausência de uma apreciação de conjunto dos materiais aí exumados. Tais limitações condicionam em grande medida o potencial informativo deste conjunto funerário, que contudo encerra um enorme interesse no que diz respeito às lógicas subjacentes às acentuadas transformações culturais verificadas ao nível das comunidades locais nos primeiros séculos do I milénio a.n.e..

A presente análise visa, por um lado, avançar com a apresentação preliminar de alguns dados resultantes do estudo de conjunto do espólio da necrópole alcacerense, actualmente em curso e, por outro, oferecer um conjunto de reflexões que permitam situá-la no processo histórico em que se insere e valorizá-la no contexto de uma abordagem mais global aos espaços da morte na Idade do Ferro do Sul do actual território português, proporcionando assim algumas chaves de leitura para a diversidade das manifestações e práticas funerárias que aí se têm vindo a documentar.

*UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Bolseiro de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. franciscojbgomes@gmail.com; **UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Investigadora Auxiliar com Agregação da Faculdade de Letras de Lisboa. a.m.arruda@fl.ul.pt

Caroline Laforest^{1,2}, Dominique Castex¹ et Francesco D'Andria^{2,3}

About the use of the monumental tombs in the Roman and early Byzantine periods in Asia Minor: the case of the tomb 163d of the North Necropolis of Hierapolis (Phrygia, Turkey).

The necropolises of the antique and byzantine cities of Asia Minor are regularly the subject of various studies; due to these researches, the epigraphic and architectural context of the monumental graves is today relatively well known. However, because of former excavations or plunders, we have only very few elements relative to the use of these graves. In Hierapolis, city situated in Phrygia and known in particular for its vast necropolises, the tomb 163d, which belonged to a Jewish family according to the inscription engraved on the facade, was restored. On this occasion, a non-perturbed subterranean room was discovered and led to realize an archeo-anthropological excavation. Still in progress, this one reveals that the grave was used over a long period, between the 1st and the 6th century A.D., and received the rests of more than 89 individuals. The specific registration for this type of funerary context offers us the possibility of discussing mortuary gestures according to the different spaces defined in the grave: indeed, bones, in connection or disconnected, were found in variable proportion on three benches installed against walls, but also under and between those benches and in the central space, which also served as space of circulation. A Geographical Information System allows to localize the very numerous osseous vestiges and to exploit their biological and taphonomic characteristics. Our study suggests characterizing the modalities of the deposits of the deceaseds as well as the manipulations of bones, with the purpose of understanding better the funeral practices of a wealthy and Jewish-origin family during the Antiquity and the early Byzantine period in Asia Minor.

Keywords: funeral gestures, collective grave, roman and byzantine period, Hierapolis.

1 – Université de Bordeaux, Anthropologie des Populations Présentes et Passées, UMR 5199 – PACEA ; 2 – Università Cattolica di Milano; 3-Università del Salento, Dipartimento di Beni Culturali. Contact: c.laforest@pacea.u-bordeaux1.fr

Trinidad Nogales Basarrate¹

EL UNIVERSO FUNERARIO DE AUGUSTA EMERITA: Sociedad e imagen

A fines del siglo I a.C. la nueva provincia de *Lusitania*, sin tradición de imagen funeraria personalizada y social, importa con los colonos itálicos un nuevo lenguaje iconográfico, que se extenderá con rapidez por todo el territorio. Este lenguaje se plasmará, principalmente, en esculturas y en tipos monumentales que incorporan los retratos de los difuntos como parte esencial del monumento, además de incorporar una importante documentación epigráfica que nos ha permitido avanzar en el análisis de la sociedad emeritense.

No obstante el importante esfuerzo en la investigación de los últimos años, para avanzar en el análisis de las regiones funerarias de *Augusta Emerita*, carecemos de una visión pormenorizada de las necrópolis en las que debían situarse estas obras. En nuestro estudio del retrato privado emeritense dedicamos un capítulo al contexto del retrato, centrándonos en el entorno funerario, de dónde provienen la gran mayoría de los retratos de la capital lusitana.

Del mismo modo, en ulteriores trabajos, fuimos avanzando en el elenco de los tipos funerarios, de sus posibles relaciones tanto peninsulares como externas, así como de los posibles talleres que trabajaron para estos clientes provinciales.

El análisis y estudio sistemático de los tipos funerarios choca con varias dificultades; por una parte, la mayoría de las obras recuperadas y conservadas en nuestros Museos y colecciones carecen de información arqueológica precisa que permita determinar su exacto origen; de otro lado es necesario entender que el estudio de las imágenes funerarias debe, indisolublemente, concebirse como un estudio de conjunto. Captar la singularidad y evolución de los retratos y monumentos sin comprender su conexión con los recintos funerarios para los que fueron creados no deja de ser una visión un tanto parcial del fenómeno.

Nuevas perspectivas en el campo del estudio nos van permitiendo avanzar en esta línea de efectuar un análisis transversal y diacrónico sobre el universo funerario de *Augusta Emerita*; la capital provincial condensó los circuitos y clientelas, y en ella se puede plantear un evidente programa evolutivo del lenguaje funerario a través de las imágenes que fueron el soporte del mensaje de una sociedad desde los siglos I a.C. al IV d.C.

1 Consejería de Educación y Cultura. Gobierno de Extremadura

Teresa Soeiro

A preferência pela inumação nas necrópoles romanas dos sécs. III e IV d.C. do município de Penafiel

Na área do actual município de Penafiel, no extremo sul da Callaecia bracarense, foram, ao longo do século XX, descobertas diversas necrópoles romanas, quase todas datadas do baixo império. Fazem parte de povoados de diferentes tipos, como o Castro de Monte Mozinho, reocupado nestas cronologias tardias, ou possíveis aldeias instaladas nas terras baixas mais vocacionadas para a exploração agrícola.

Discutiremos neste trabalho a preferência dada à inumação como prática comum de enterramento a partir da segunda metade do século III, a situação precedente em que dominava a incineração, bem como possíveis balizas cronológicas para a transição.

Serão ainda sumariadas as características fundamentais das necrópoles e dos respectivos enterramentos, tomando como base a informação recolhida nas escavações arqueológicas de Monte Mozinho (Oldrões, 1974-1975), Montes Novos (Croca) e Monteiras (Bustelo).

Os espólios destes cemitérios, em que abunda a cerâmica comum ao lado de peças em vidro e metal, com frequentes numismas, são bastante homogêneos e reveladores da circulação de bens, gostos e atitudes no ocidente do império.

Mas estes conjuntos ajudam também a valorizar uma grande quantidade de cerâmicas idênticas há muito depositadas no Museu Municipal, apenas com indicação de procedência e escassa contextualização, à semelhança do que sucede por todos os museus da região, denunciando apenas pela sua existência uma ocupação já intensa e dispersa do território.

Carlos Ferreira*; **Catarina Mendes****; **Maria Teresa Ferreira*****; **Miguel Almeida******; **Hélder Santos*******; **Nuno Barraca*******

Da necrópole ao povoado de São Faraústo II (Oriola, Portel): novas perspectivas através de uma abordagem pluridisciplinar

Em virtude do projecto Bloco de Rega Loureiro-Alvito, promovido pela EDIA, S.A., incidir na mancha de dispersão de materiais do sítio São Faraústo II (Oriola, Portel), foi necessário proceder-se a um programa de arqueologia preventiva. Este sítio já havia sido alvo de trabalhos arqueológicos anteriores onde foram identificadas estruturas habitacionais e produtivas de Época Romana.

Os trabalhos de arqueologia realizados pela equipa transdisciplinar do Grupo Dryas Octopetala estabeleceram-se em duas fases: a primeira correspondeu à intervenção de Arqueologia de salvamento onde foram identificados vários monumentos funerários romanos que integrariam a necrópole deste povoado. Identificou-se um núcleo sepulcral constituído por dois

mausolés e sepulturas dispersas em área anexa, cujo ritual funerário identificado corresponde à incineração, prática característica da Época Alto-Imperial.

O segundo enfoque ao sítio, de cariz de investigação transdisciplinar, pretende dar resposta a algumas questões científicas que não foram possíveis resolver na fase de salvamento, dado esta se encontrar restringida à área de afectação do referido projecto de engenharia. Atendendo à impossibilidade de escavação de novas áreas, as duas questões mais prementes prendem-se com a tentativa da delimitação espacial da necrópole e, necessariamente, a sua ligação com o espaço habitacional do povoado. Assim, e dispondo o Grupo Dryas Octopetala de novas tecnologias no campo da prospecção geofísica propôs-se um projecto de aquisição de dados que procuram responder às questões acima enunciadas, extravasando-se assim de um mero exercício de salvamento de um sítio para um conseqüente projecto de investigação.

A compilação e análise dos dados arqueológicos obtidos neste trabalho visa permitir uma leitura mais global da necrópole e a sua integração no contexto do povoado de São Faraústo II. Ao apresentar este arqueossítio, onde se destaca a variabilidade tipológica das sepulturas, pretende-se participar e contribuir para o estudo das práticas e contextos funerários romanos na região alentejana.

KEYWORDS/Palavras-chave: São Faraústo II, Mausoléu, Incineração, prospecção geofísica, Época Romana; Alentejo

*Dryas Arqueologia, carlos.ferreira@dryas.pt **Dryas Arqueologia/iDryas, catarina.mendes@dryas.pt ***Styx, estudos de Antropologia/iDryas, teresa.ferreira@dryas.pt ****Dryas Arqueologia/iDryas, miguel.almeida@dryas.pt *****Morph/iDryas, helder.santos@dryas.pt *****Morph/iDryas/nuno.barraca@dryas.pt

Maria de Fátima Palma * Clara Rodrigues * Rute Fortuna * Lígia Rafael

Os elementos de adorno na necrópole medieval e moderna – Alcáçova do Castelo de Mértola.

Foi na Alcáçova do Castelo de Mértola que se iniciaram os trabalhos do Campo Arqueológico de Mértola. Desde 1978 foram postos a descoberto uma densa necrópole da Baixa Idade Média/Moderna, um intrincado bairro de época islâmica e um impressionante complexo religioso paleocristão que integra um criptopórtico, um baptistério do séc. VI e um interessante conjunto de mosaicos de forte influência bizantina, os quais tem sido largamente estudados e divulgados. Depois da conquista cristã, em 1238, toda esta zona, antes ocupada pelo bairro islâmico, é transformada pelos vencedores em cemitério de onde já foram exumadas mais de 700 sepulturas.

Nesta comunicação, propomos apresentar os espólios de adorno encontrados nesta necrópole medieval/moderna, escavada ao longo de mais de trinta anos de investigação.

As sepulturas escavadas são mais de 700 e neste momento contamos com diversos dados arqueológicos e antropológicos que em conjunto permitem uma melhor compreensão desta necrópole e da população que habitou Mértola.

Os elementos de adorno exumados são sobretudo objectos metálicos, relacionados com o vestuário e o adorno do corpo. Ao longo destes anos têm sido interessante o estudo e identificação dos mesmos. No entanto, consideramos que estamos numa altura em que a sistematização e a divulgação destes espólios que se torna fundamental.

Esta comunicação irá completar a comunicação “Alcáçova do Castelo de Mértola – necrópole medieval e moderna. Arqueologia e Antropologia”.

O estudo do espólio das sepulturas e dos vestígios humanos permite a caracterização das sociedades antigas, em particular o seu modo de vida, crenças religiosas, rituais funerários e, em alguns casos, as actividades a que se dedicavam as populações. Este é um trabalho em progresso, visto que as escavações prosseguem neste local e todos os anos são exumados novos indivíduos, possibilitando a continuidade do estudo e também a análise dos dados mais antigos.

* Campo Arqueológico de Mértola - Boleiras da Fundação para a Ciência e Tecnologia/FCT e Câmara Municipal de Mértola

Carlos Tejerizo García

Arqueología funeraria e identidades sociales en contextos altomedievales en la Cuenca del Duero

Los contextos funerarios altomedievales en la cuenca del Duero fueron uno de los principales impulsores de la Arqueología Medieval en la Península Ibérica a partir de los años 20 relacionado con el despegue de una burguesía intelectual interesada en la construcción de identidades nacionales y regionales. Estos cementerios sirvieron como referente arqueológico de las narrativas de los documentos medievales. Así, las antiguamente conocidas como “necrópolis del Duero” se relacionaron con tropas acantonadas en el norte peninsular en forma de un supuesto *limes* militar, mientras que las “necrópolis visigodas” se interpretaron como los cementerios de las bandas de godos que penetraron en la Península Ibérica a inicios del siglo VI. Estos dos hitos historiográficos fueron determinantes para la construcción de una narrativa de tintes etnicistas, nacionalistas y conservadores de la Alta Edad Media bajo el marco teórico de la Historia Cultural.

Sin embargo, en las últimas décadas se está viviendo un profundo proceso de renovación teórica y metodológica que ha llevado a revisar este tipo de contextos a la luz de los aportes de la Arqueología de las Aldeas. La excavación de numerosos contextos de habitación junto a los espacios funerarios ha mostrado cómo estos no son sino el reflejo de sociedades campesinas, cuyas dinámicas económicas y sociales se pueden rastrear a partir de los restos funerarios. La Antropología Física,

la Arqueología Funeraria y la Arqueología del Paisaje han aportado nuevas herramientas para analizar estas sociedades, aparentemente “igualitarias”, pero profundamente complejas.

En la presente comunicación se realizará una crítica a las actuales tendencias de estudio de estos contextos funerarios y se expondrán algunas hipótesis de interpretación basadas en nuevos aportes empíricos.

Teresa FERNANDES^{1,2}

Dez anos de escavações antropológicas no sul de Portugal

A Antropologia Biológica, através da investigação desenvolvida nos esqueletos, tenta estabelecer pontes entre a Biologia e as Ciências Sociais e, como tal, desempenha um papel fundamental na compreensão das entidades sociais do passado.

A Universidade de Évora dispõe de um acervo osteológico humano que provém de escavações arqueológicas de variados contextos cronológicos. Neste trabalho pretende-se colectar a informação recolhida durante a última década, em campo e no laboratório, e utilizá-la para aceder à biologia das populações humanas que ao longo dos tempos povoaram o Sul de Portugal, com o objectivo não só de caracterizar amostras dos grupos humanos do Neolítico e dos períodos Romano, Medieval e Moderno, mas também de ensaiar eventuais alterações nas suas morfologias e nos seus padrões de saúde.

KEYWORDS/Palavras-chave: Antropologia Biológica, Biologia do esqueleto, Populações humanas do Sul de Portugal.

¹ Departamento de Biologia, Escola de Ciências e Tecnologia. Universidade de Évora, Évora, Portugal; ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; tmf@uevora.pt

Cidália Duarte¹

Políticas da Morte na Arqueologia Portuguesa

Portugal possui, desde há catorze anos, legislação específica que regulamenta a intervenção arqueológica a nível nacional. Para a escavação de vestígios osteológicos humanos, a lei exige a colaboração de especialistas em Antropologia Biológica, desde que se suspeite da presença de ossos humanos no contexto arqueológico a intervir. Terá a legislação tido sucesso nos seus objetivos fundamentais? E que rumo deverá tomar a Antropologia em contexto funerário arqueológico? Após 14 anos de atividade bioantropológica legislada, faz-se um balanço da atividade, dos resultados positivos e dos principais problemas com que se defronta, nomeadamente ao nível de gestão de informação e de coleções osteológicas. A alteração a nível institucional, na tutela da arqueologia, alterou a forma de gestão da atividade arqueológica e da informação dela decorrente. A legislação reflete tendências culturais que podem estar a sofrer uma viragem significativa e para as quais a comunidade científica se deve preparar.

¹ Direção Regional de Cultura Norte/ Escola Profissional de Arqueologia do Freixo

Maria João Neves*; Mónica Corga; Maria Teresa Ferreira***; Catarina Mendes****; Hélder Santos*****; Nuno Barraca*****; Ana Maria Silva*****; Miguel Almeida*******

Novas ferramentas para questões antigas: o caso dos sepulcros colectivos de Monte do Carrascal 2 e Horta do João da Moura 1

Em Portugal, em particular no Alentejo, remonta já ao séc. XIX um investimento consequente no estudo das necrópoles colectivas do 4º e 3º milénios a.C. Apesar desta profícua produção arqueológica, até finais do séc. XX eram raros os sítios que forneciam uma imagem detalhada dos gestos e práticas funerárias.

A multiplicação recente de intervenções arqueológicas de salvamento, veio alterar este panorama, aumentando o volume de dados arqueológicos acerca das práticas funerárias Neocalcolíticas no Alentejo. Porém, a persistência da utilização de métodos pouco rigorosos de escavação, tem constituído em muitos casos um óbice à compreensão detalhada das práticas funerárias: a interpretação sincrónica e diacrónica destes sítios arqueológicos depende directamente das ferramentas conceptuais/metodológicas utilizadas durante a fase de aquisição de dados no terreno, que condicionam decisivamente os resultados ulteriores do estudo laboratorial.

Para obviar este problema, desenvolvemos um protocolo de terreno fundado nos princípios da Arqueotematologia e da Estratigrafia, assente em quatro pilares fundamentais:

- na interdisciplinaridade efectiva das equipas de terreno, necessariamente integradas por (pelo menos) antropólogos físicos e arqueólogos;
- na recuperação integral dos vestígios e da informação contextual associada;
- na crítica tafonómica da informação recuperada; (e)
- na concepção global do sítio como documento digno de atenção multidisciplinar.

A partir de 2010, um projecto de I&DT liderado pela iDryas permitiu complementar aquele protocolo com a integração de um conjunto de recursos tecnológicos avançados que introduziram melhorias significativas quer ao nível do planeamento das intervenções (através de prospecção geofísica), quer ao nível da documentação dos vestígios (através da utilização combinada de Modelização digital e TIG).

Dois exemplos – Monte do Carrascal 2 e Horta do João da Moura 1 (Ferreira do Alentejo, Beja) – demonstram o potencial informativo de um método sólido de exumação de séries osteológicas e das informações contextuais associadas, essenciais à leitura dos sepulcros colectivos.

Styx, estudos de Antropologia/iDryas; teresa.ferreira@dryas.pt; Dryas Arqueologia/*iDryas; catarina.mendes@dryas.pt; **** Morph/iDryas, helder.santos@dryas.pt; ***** Morph/iDryas, helder.santos@dryas.pt; ***** CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde/Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, amgsilva@antrop.uc; ***** iDryas – Grupo Dryas Octopetala, miguel.almeida@dryas.pt

M^a Luisa Cerdeño Serrano* y Emilio Gamo Pazos**

Una nueva necrópolis de Época Visigoda: Cubillejo de la Sierra (Guadalajara, España).

El descubrimiento de la necrópolis visigoda de Cubillejo de la Sierra abre nuevas perspectivas de estudio para la época que ahora nos ocupa, escasamente conocida en esta región de la provincia de Guadalajara, puesto que la excavación y estudio del yacimiento están incluidos en el marco de un proyecto arqueológico de mayor entidad que va a permitir analizar el desarrollo de la población de esta comarca a lo largo de casi un milenio.

El mencionado proyecto se centraba inicialmente en el *oppidum* celtibérico de Los Rodiles, pero una de sus características es la concentración de varios yacimientos en un área muy restringida (Cerdeño et alii 2008). Destacan el poblado del Celtibérico Antiguo de la Ermita de la Vega, el propio *oppidum* de Los Rodiles y la *villa* romana de La Vega con ocupación alto y bajoimperial, en ninguno de los cuales se habían realizado excavaciones arqueológicas. A ellos hay que añadir la nueva necrópolis visigoda, situada justamente encima del antiguo poblado celtibérico, descubierta durante nuestras primeras prospecciones. Todos estos enclaves permiten documentar una secuencia cultural amplia, desde inicios del primer milenio antes de la era hasta la Antigüedad tardía.

Los sondeos realizados mostraron la necrópolis visigoda de la que hasta ahora se han descubierto siete inhumaciones orientadas al Noroeste, en sepulturas formadas por lajas de piedra y con ajuar más bien escaso compuesto por hebillas de cinturón, apliques escutiformes, así como restos de madera, grapas y clavos asociados a los ataúdes. Por su posición y concentración, permiten estimar que el cementerio albergó más de cincuenta enterramientos.

Parece que esta necrópolis representa la continuidad en el hábitat, durante época tardoantigua, de la villa romana de La Vega, hecho ya documentado en otros yacimientos como Carranque y Saucedo, ambos en Toledo (Fuentes, 2006). En el entorno más cercano a Cubillejo, en la misma comarca de Molina de Aragón, existen referencias antiguas de otras necrópolis de la época como Establés y Villel de Mesa (Martín y Elorrieta, 1947), así como vagas noticias de otras en Anguita y Corduente. A pesar de esta parquedad de datos, todo apunta a que esta comarca estuviera más densamente poblada en época visigoda de lo que hasta ahora se había supuesto.

Todo indica un poblamiento eminentemente rural, aún poco conocido, pues el único hábitat rural visigodo excavado en la provincia es el de Tesoro Carramantiel (Gualda) que se ha identificado como un pequeño poblado vinculado a la actividad ganadera (Cuadrado, 2002). La vida urbana fue escasa en esta zona del reino de Toledo, si exceptuamos Recópolis (Olmo, 2006) y Segontia (Sigüenza), antigua ciudad romana y sede episcopal cuyos obispos aparecen nombrados ya en las actas del III Concilio de Toledo, celebrado en 589, así como en los sucesivos hasta el Concilio XVI (Vallejo, 1993).

BIBLIOGRAFÍA: Cerdeño, M^a L., Sagardoy, T., Chordá, M., Gamo, E., 2008: *Fortificaciones celtibéricas frente a Roma: el oppidum de Los Rodiles (Cubillejo de la Sierra, Guadalajara)*, *Complutum*, 19 (1): 173-189. Cuadrado, M. A., 2002: El yacimiento hispano-visigodo de El Tesoro-Carramantiel, Gualda (Cifuentes, Guadalajara). En García-Soto, E. y García Valero, M. A. (eds): *Primer Simposium de Arqueología de Guadalajara*. Guadalajara: 501-512. Fuentes, A. (coord), 2006: *Castilla-La Mancha en época romana y antigüedad tardía*. Almad Ediciones. Ciudad Real Martín, M., Elorrieta, A. M., 1947: El cementerio visigodo de Villel de Mesa (Guadalajara). *Cuadernos de Historia Primitiva del Hombre*, II: 54-56 Olmo, L. (ed) (2008): Recópolis y la ciudad en época visigoda. *Revista Zona Arqueológica*, 9. Madrid. Vallejo, M. (1993): Notas sobre el Obispado de Segontia en época visigoda. *Wad-Al-Hayara*, 20. Guadalajara: 365-375.

*Departamento de Prehistoria. Universidad Complutense de Madrid. mluisac@ghis.ucm.es ** Departamento de Prehistoria y Departamento de Historia Antigua. Universidad Complutense de Madrid. emiliogamo@hotmail.com

Ana Luísa Santos*, Filipa Cortesão Silva*

Children funerary rituals in Roman times: cremations, inhumations and atypical burials

Os romanos, apesar da elevada mortalidade infantil vigente, encaravam a morte prematura de uma criança como um acontecimento contrário ao curso natural da vida. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir os rituais cumpridos nestes grupos etários, nomeadamente o *funus acerbum*. Recorrendo a fontes históricas, arqueológicas e antropológicas serão mostrados alguns exemplos, dando particular ênfase às evidências obtidas em Hispania. Estes dados convidam à reflexão sobre o modo como a sociedade romana enfrentava a morte dos mais jovens, o estatuto social e/ou económico das famílias, os sinais de doença e/ou tipo de morte, fatores suscetíveis de influir no ritual funerário, tanto de cremação como de inumação, suscitando nalguns casos enterramentos em posições atípicas ou minoritárias. Paralelamente é discutido o espólio associado aos enterramentos e o tipo de estrutura adotada. A análise de áreas funerárias do Império romano tem revelado especificidades no tratamento dado a estes indivíduos comparativamente aos atribuídos aos adultos. Entre as diferenças conta-se a opção pela cremação ou pela inumação consoante a idade do defunto, o local de sepultamento, bem como as características da sepultura, privilegiando a deposição dos mais novos em urnas ou ânforas, assim como o espólio que os

acompanhava, onde, por vezes, figuram biberons, miniaturas, brinquedos e/ou peças com valor simbólico e/ou profilático. Pretende-se com esta abordagem, contribuir para um melhor conhecimento sobre os rituais funerários dados às crianças entre os séculos I e III d.C.

* Department of Life Sciences and CIAS (Centro de Investigação em Antropologia e Saúde), University of Coimbra, Portugal/ alsantos@antrop.uc.pt, filipacortesao@hotmail.com

Jaquelina Covaneiro¹, Sandra Cavaco², Teresa Carmo³

Estudo antropológico do Convento de Nossa Senhora da Graça, Tavira.

O convento agostinho de Nossa Senhora da Graça de Tavira surge no ano de 1542, fundado por Frei Pedro de Vila Viçosa no espaço entre muros, parcialmente desocupado após a expulsão/conversão forçada dos judeus ibéricos nos finais do século XV. No entanto, as obras apenas se iniciam em 1569, e devido a diversas vicissitudes, prolongam-se pelos primeiros anos do século XVII.

Ao longo da sua existência o convento graciano sofreu algumas transformações, nomeadamente as ocorridas no período barroco (século XVIII) e as que decorreram das adaptações do edifício a outras funcionalidades após a extinção das ordens religiosas em 1834. Assim, em 1839 o convento e sua cerca são requisitados pelo Ministério da Guerra passando a servir de aquartelamento militar do Batalhão de Caçadores n.º 5.

Após anos de abandono e degradação o edifício foi adquirido em 1999 pelo Município de Tavira que, mediante acordo com a ENATUR – Pousadas de Portugal, ajustou as condições para a conversão do antigo convento em pousada histórica.

Em resultado da remodelação do antigo convento foram efectuados trabalhos arqueológicos em toda a área conventual. Assim, foi possível constatar a existência de uma intensa ocupação humana que se estende, pelo menos, até à Idade do Ferro.

No que concerne as áreas intervencionadas, a área do claustro, do poço do elevador e da igreja revelaram a existência de enterramentos.

No claustro foram identificadas duas sepulturas primárias individuais e no poço do elevador, 24 sepulturas com 54 indivíduos. No que concerne a Igreja foram somente analisados dois indivíduos, uma vez que os restantes se encontravam ainda em fase de decomposição, tendo sido trasladados para o cemitério municipal por ordem do delegado de saúde.

No total dos três espaços funerários, foram analisados 58 indivíduos, 41 adultos e 17 não adultos. Dos adultos, 19 pertencem ao sexo feminino e 13 ao masculino. O perfil etário, as características morfológicas e as patologias observadas nesta amostra serão apresentados neste trabalho.

^{1,2} Câmara Municipal de Tavira/ ³ Campo Arqueológico de Mértola.



PROGRAMA | CONFERÊNCIAS e COMUNICAÇÕES

DIA 01 MAIO | Sala 2

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

9:00 – 10:00 [Conferências no Auditório]

Comunicações

- 10:20 – 10:40 BLANCHARD, Philippe; GEORGES, Patrice | *Cimetières et pratiques funéraires des communautés juives médiévales : confrontation des données archéologiques et textuelles*
- 10:40 – 11:00 CHAMBINO, Mário; HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João | *Sepulturas escavadas na rocha na área do Rosmaninhal (Idanha-a-Nova)*
- 11:00 – 11:20 ANDRÉ, Clara *et al* | *O espaço funerário alto-medieval da Torre Velha (Castro de Avelãs, Bragança)*
- 11:20 – 11:40 BRAGA, Cristina | *Os contextos tardo-antigos do novo núcleo de necrópole da Via XVII em Braga*
- 11:40 – 12:00 LÓPEZ QUIROGA, Jorge; MARTÍNEZ TEJERA, Artemio | *Contextos funerários post-romanos em Conimbriga*
- 12:00 – 12:20 REKLAITYTE, Ieva; GARCÍA FRANCÉS, Francisco | *La necrópolis mudéjar-morisca de Muel (Zaragoza): el reflejo de dos ritos funerarios en la España moderna*
- 12:20 – 12:40 GARCÍA PÉREZ, Laura - *Estudio Paleopatológico de una muestra de la población Medieval de Zamora*

12:40 – 13:00 Debate

13:00 – 14:30 Almoço

14:30 – 15:30 [Conferências no Auditório]

Comunicações

- 15:30 – 15:50 PALMA, Maria de Fátima *et al* | *Alcáçova do Castelo de Mértola necrópole medieval e moderna*
- 15:50 – 16:10 CAVACO, Sandra; COVANEIRO, Jaquelina; CARMO, Teresa - *Estudo Antropológico do Convento de Nossa Senhora do Carmo, Tavira*

16:10 – 16:30 Pausa para café

Comunicações

- 16:30 – 16:50 RODRÍGUEZ FERNANDÉZ, António | *Excavación de la necrópolis medieval de San Lázaro, Toledo*
- 16:50 – 17:10 POU HERNÁNDEZ, Sergio *et al* | *Arqueología funeraria en la Alta Montaña de Tenerife (Islas Canarias)*

17:10 – 17:50 Debate

18:00 Sessão de encerramento [Auditório]

Resumos

Philippe Blanchard*, **Dominique Castex****, **Hélène Réveillas*****, **Sacha Kacki******, **Raffaella Giuliani*******

Témoignage archéologique de plusieurs épidémies antiques: le secteur central de la catacombe des saints Pierre et Marcellin de Rome.

Toutes les catacombes romaines, utilisées entre le IIIe et Ve s. sont organisées sur un modèle identique à savoir des galeries dont les parois ont été creusées de multiples cavités (*loculi* ou *arcosolia*) pour accueillir les dépouilles des défunts. En 2005, le déblaiement du secteur central de la catacombe des saints Pierre-et-Marcellin de Rome, jamais exploré, a révélé la présence d'une série de petites salles dans lesquelles ont été déposées plusieurs centaines de corps sur près d'un mètre de hauteur. Des campagnes de fouilles régulières par une équipe d'archéo-anthropologues associant le CNRS, l'Inrap, la Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, la Commission pontificale de l'Archéologie Sacrée (Vatican) et l'Ecole Française de Rome ont alors été entreprises. Elles ont permis de montrer que ces espaces avaient fonctionné sur une durée assez longue (entre le Ier et le IIIe s.) en accueillant des dépôts multiples, lors de probables crises de mortalité par épidémie. Les défunts inhumés ont fait l'objet de pratiques funéraires particulières puisque la plupart des corps ont été recouverts de plâtre avant d'être enveloppés dans des pièces de tissus.

Des analyses physico-chimiques ont en outre permis de démontrer que des matériaux très coûteux pour l'époque avaient été utilisés lors du rituel funéraire : de l'ambre rouge en provenance de la mer Baltique est associée à la plupart des défunts, certains portent même des résidus de résines odorantes (encens du Yémen, sandaraque d'Afrique du Nord). Peu d'objets associés aux squelettes ont en revanche été découverts mais ils correspondent, pour l'époque, à des objets de luxe.

Le regroupement des défunts et les pratiques funéraires très spécifiques suggèrent la présence d'un lieu d'inhumation durant des phases épidémiques pour une communauté qu'il reste encore à identifier (population étrangère vivant à Rome, chrétiens, ...). Ces espaces pourraient être à l'origine du vaste réseau funéraire souterrain, nouveau domaine des morts à partir des siècles suivants.

*Inrap Tours ; **CNRS Bordeaux ; *** Inrap Strasbourg ; **** Inrap Lille ; ***** PCAS Vatican

Mário Lobato Chambino*, **Francisco Henriques****, **João Carlos Caninas**

Sepulturas escavadas na rocha na área do Rosmaninhal (Idanha-a-Nova)

O estudo que se apresenta dá a conhecer um conjunto muito significativo de sepulturas escavadas na rocha dispersas por um território delimitado entre o rio Tejo, o rio Erges e o rio Aravil, e que corresponde actualmente à freguesia do Rosmaninhal, no concelho de Idanha-a-Nova.

Estas sepulturas encontram-se abertas em substrato geológico do Grupo das Beiras e estão agrupadas por núcleos, sempre associadas a vestígios de antigo povoamento.

Estes vestígios arqueológicos são caracterizados em termos tipológicos e cronológicos e contextualizados na rede de povoamento correlativa.

Este mesmo território contém inúmeros sítios relacionados com rituais funerários mais antigos (Pré-História recente) já investigados no âmbito de anteriores projectos de investigação promovidos pela Associação de Estudos do Alto Tejo.

KEYWORDS/Palavras-chave: Sepulturas escavadas na rocha; época Medieval, Rosmaninhal (Idanha-a-Nova).

* mario.chambino@gmail.com, Associação de Estudos do Alto Tejo/ ** fhenriq@sapo.pt, Associação de Estudos do Alto Tejo/ *** joao.caninas@sapo.pt, Associação de Estudos do Alto Tejo

Clara André¹, **André Brito²**, **Pedro C. Carvalho³**, **Miguel Cipriano Costa⁴**, **Sofia Tereso⁵**, **Cláudia Umbelino⁶**

O espaço funerário alto-medieval da Torre Velha (Castro de Avelãs, Bragança)

Apresentam-se os resultados da campanha de escavações efetuada no sítio da Torre Velha (Castro de Avelãs, Bragança), durante o verão de 2012, referentes ao seu espaço funerário. A análise será feita de forma integrada, articulando os (novos) dados de natureza arqueológica (cronologia, contexto estratigráfico e materiais associados) e antropológica (antropologia funerária e estudo paleobiológico da amostra exumada), a par de uma breve contextualização histórica do sítio – um dos mais referidos na bibliografia arqueológica de Trás-os-Montes, identificado habitualmente como a capital dos Zoelas em época romana. No domínio antropológico serão caracterizados 19 indivíduos, bem como três ossários (um dos quais associado a um enterramento) e duas reduções. Os esqueletos recuperados representam três não adultos, um adulto jovem e 15 adultos. Destes últimos, três pertencem ao sexo feminino, nove ao masculino, sendo que em quatro este parâmetro não pôde ser avaliado.

KEYWORDS/Palavras-chave: Castro de Avelãs, Bragança, alta-idade média, antropologia funerária, perfil biológico.

¹Arqueóloga. Município de Bragança. (c.machaqueiro@sapo.pt) / ² Mestrando. 2.º Ciclo em Evolução e Biologia Humanas da FCTUC. (andre_1987_brito@hotmail.com) / ³Arqueólogo e docente da FLUC. Investigador de CEACUP/CAM. (pedrooak@gmail.com) / ⁴Arqueólogo. Mestre em Arqueologia e Território (arqueogeografia) pela FLUC. (cipriano1969@hotmail.com) / ⁵Arqueóloga. Mestre em Evolução Humana (antropologia biológica) pela FCTUC. Investigadora do CIAS. (sofiatereso@gmail.com) / ⁶Antropóloga e docente do Dep. de Ciências da Vida da FCTUC. Investigadora do CIAS. (umbelino@antrop.uc.pt)

Cristina Maria Vilas Boas Braga¹

Os contextos tardo-antigos do novo núcleo de necrópole da Via XVII em Braga.

A necrópole da Via XVII é conhecida desde os anos 50 do século passado, onde se descobriram diversas sepulturas e inscrições. Nos anos 80, no decurso de trabalhos arqueológicos foram detectados diversos núcleos da mesma necrópole, utilizados intensivamente entre o século II e o século VI.

Entre 2007 e 2009, sob a orientação da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), foram realizadas três grandes intervenções arqueológicas de carácter preventivo - Quarteirão dos CTT, túnel da Av. da Liberdade e Interligação com o túnel da Av. da Liberdade - correspondente a uma área com cerca de 5000m², onde foi identificada uma extensa e importante área de enterramento, à qual se encontram associadas diversas sepulturas de cremação e de inumação, estelas funerárias, mausoléus e recintos funerários dispostos ao longo da Via XVII.

O notável estado de conservação deste sector da necrópole permitiu definir uma tipologia para as distintas sepulturas de inumação datadas entre os finais do século III e os séculos V-VI.

Assim, esta comunicação tem em vista dar a conhecer a tipologia das sepulturas de inumação conhecidas, as áreas de enterramento e as construções funerárias, bem como as diferentes soluções de ocupação e organização interna deste núcleo da necrópole, cujo estudo se constituiu como um importante testemunho das práticas funerárias baixo imperiais e suevo-visigóticas em *Bracara*.

¹Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga – Portugal/ e-mail: cristina_arqueo@hotmail.com

Jorge López Quiroga y Artemio Martínez Tejera

Contextos funerários post-romanos en Conimbriga

Uno de los aspectos más visibles en la transformación de la topografía post-romana de *Conimbriga* viene motivado por la presencia de conjuntos de inhumaciones aisladas, o en agrupaciones significativas, conformando áreas funerarias en diversos sectores de la ciudad: el Foro, la escalinata de acceso al templo, las denominadas ‘termas del Sur’, la *domus cantaber*, la *domus tancinus*, la conocida como ‘casa de los esqueletos’, etc. Se trata de un proceso que evidencia un cambio importante en la concepción y uso del espacio intra y extramuros, provocando cambios sustanciales y significativos en la transformación de la topografía urbana. Del conjunto de áreas funerarias, y hallazgos de inhumaciones aisladas, documentadas en *Conimbriga*, destacan dos zonas que concentran un número significativo de enterramientos que, además, parecen corresponderse con dos momentos de ocupación diferentes: el foro y las áreas colindantes (durante la Antigüedad Tardía) y la *domus tancinus* junto con la *domus cantaber* (durante la alta y plena Edad Media). En lo que respecta al área funeraria de la *domus tancinus*, disponemos de un registro estratigráfico (junto con dataciones de C14), obtenidos en el marco de la ‘misión arqueológica hispano-lusa’ desarrollada en *Conimbriga* entre 2004 y 2008. Las intervenciones arqueológicas efectuadas en *Conimbriga* en los últimos años, junto con las excavaciones desarrolladas en la *domus tancinus*, evidencian una amplia, variada (y a la vez dispersa) gama de niveles post-romanos, documentando así una ocupación en diferentes sectores de la ciudad durante la Antigüedad Tardía y la alta Edad Media, visible, entre otros elementos, a través de los contextos funerarios post-romanos. Ofreceremos, en el marco de este trabajo, una visión de conjunto sobre dichos ámbitos funerarios en el marco del proceso evolutivo de amplia diacronía del que es objeto la ciudad de *Conimbriga* durante la tardo-antigüedad y la alta Edad Media.

KEYWORDS/Palabras Clave: *Conimbriga* - Contextos funerarios- Antigüedad Tardía - Alta Edad Media - Topografía.

Ieva Reklaityte* y Francisco García Francés*

La necrópolis mudéjar-morisca de Muel (Zaragoza): el reflejo de dos ritos funerarios en la España moderna

En esta comunicación queremos presentar los primeros resultados de la intervención arqueológica que se llevó a cabo durante los años 2009 en las proximidades de la ermita de la Virgen de la Fuente de Muel (Zaragoza).

Aunque la intervención arqueológica fue proyectada para conocer las dimensiones de la presa romana de Muel, los sondeos realizados sacaron a la luz parte de una necrópolis mudéjar-morisca.

En total se han excavado total o parcialmente unas 74 tumbas. De ellas 37 individuos, casi la mitad de las tumbas excavadas, fueron enterrados como cristianos, mientras que al menos 17 individuos fueron enterrados según el rito musulmán. Y finalmente el modo de enterramiento de los individuos de 20 tumbas, o el 27% de los enterramientos, ha sido imposible de determinar debido a su destrucción o mala conservación.

Los datos radiocarbónicos de dos muestras óseas indican un periodo del uso de la necrópolis entre el siglo XV y el siglo XVII. La convivencia de los dos ritos de inhumación puede señalar la convivencia de dos comunidades durante el mismo espacio de tiempo: la musulmana y la cristiana. Al mismo tiempo, la colocación del muerto según el rito musulmán puede reflejar la pervivencia de las prácticas religiosas y las costumbres mortuorias que seguían guardando los mudéjares de Muel después de su conversión a principios del siglo XVI. La información arqueológica en este caso nos ayudaría a corroborar las reseñas

históricas sobre una conversión artificial y la continuidad de las arraigadas costumbres musulmanas de los moriscos aragoneses de las zonas rurales.

El estudio paleopatológico que se está llevando a cabo en estos momentos permite observar una sociedad con importantes problemas de salud (caries, abscesos bucales, artrosis etc.) e incluso documentamos al menos una muerte violenta.

KEYWORDS: Necrópolis; Mudéjares; Moriscos; Ritos funerarios; Paleoantropología

* Universidad de Zaragoza/Email: levutere@yahoo.es

Laura García Pérez

Estudio Paleopatológico de una muestra de la población Medieval de Zamora.

El presente estudio aborda el análisis bioantropológico de setenta esqueletos pertenecientes a tres necrópolis situadas en diferentes emplazamientos de la ciudad de Zamora. Los restos óseos han sido recuperados mediante diversas excavaciones de gestión realizadas en la ciudad de Zamora durante los años 2008, 2009 y 2010. Las tres áreas cementeriales se encuentran situadas en diferentes puntos topográficos de la ciudad y corresponden a la época medieval, concretamente a los siglos VI-XIV. Dos de ellas, se ubican dentro del primer recinto amurallado (el 'Castillo de Zamora' y la 'Plaza de la Catedral'), separándolas apenas unos 100 m. Dichas necrópolis pertenecen, por tanto, al ámbito urbano, en contraposición a la tercera situada en ámbito rural. Esta última necrópolis, la del 'Campo de la Verdad', está situada al oeste del recinto, pegada a la muralla y muy cerca del Castillo.

El análisis bioantropológico efectuado nos han permitido conocer el modo de vida de estos individuos a través de sus paleopatologías, estableciéndose así una clara dicotomía entre el mundo rural y el urbano, evidenciándose, a su vez, diferencias paleopatológicas considerables entre los individuos que habitaban en la ciudad y los que desarrollaban su vida cotidiana en el campo.

KEYWORDS/Palabras Clave: Zamora – Necrópolis - Edad Media – Urbano – Rural - Paleopatología

María de Fátima Palma *, Clara Rodrigues *, Teresa Carmo

Alcáçova do Castelo de Mértola necrópole medieval e moderna

Foi na Alcáçova do Castelo de Mértola que se iniciaram os trabalhos do Campo Arqueológico de Mértola. Desde 1978 foram postos a descoberto uma densa necrópole da Baixa Idade Média/Moderna, um intrincado bairro de época islâmica e um impressionante complexo religioso paleocristão que integra um criptopórtico, um baptistério do séc./VI e um interessante conjunto de mosaicos de forte influência bizantina, os quais tem sido largamente estudados e divulgados. Depois da conquista cristã, em 1238, toda esta zona, antes ocupada pelo bairro islâmico, é transformada pelos vencedores em cemitério de onde já foram exumadas mais de 700 sepulturas.

Assim, o que propomos apresentar neste congresso é uma das fases menos difundidas deste importante local, a necrópole medieval/moderna, escavada ao longo de mais de trinta anos de investigação. As sepulturas escavadas são mais de 700 e neste momento contamos com diversos dados arqueológicos e antropológicos que em conjunto permitem uma melhor compreensão desta necrópole, da população que habitou Mértola e das inúmeras patologias identificadas. O estudo das sepulturas e dos vestígios humanos permite a caracterização das sociedades antigas, em particular o seu modo de vida, crenças religiosas, rituais funerários e, em alguns casos, as actividades a que se dedicavam as populações. Este é um trabalho em progresso, visto que as escavações prosseguem neste local e todos os anos são exumados novos indivíduos, possibilitando a continuidade do estudo e também a análise dos dados mais antigos.

* Campo Arqueológico de Mértola / Bolseiras da Fundação para a Ciência e Tecnologia/FCT

Sandra Cavaco¹, Jaquelina Covaneiro², Teresa Carmo³

Estudo antropológico do Convento de Nossa Senhora do Carmo, Tavira.

O Convento dos Carmelitas Descalços ou Convento de Nossa Senhora do Carmo foi fundado em 1745, datando os primeiros estatutos de 1715. As primeiras obras são de 1745, num terreno doado para o efeito pelo Capitão António da Costa Paiva.

As fontes históricas dizem-nos que até 1837 os irmãos falecidos eram sepultados no próprio corpo da Igreja. No entanto, e em resultado da proibição de enterramento no interior das igrejas, é criado o Cemitério Pequeno nesse mesmo ano. Em 1863 é construído um outro cemitério, chamado de Grande, na ala ocidental da Igreja. Com a inauguração do Cemitério Municipal de S. Pedro em 1918, passa a ser proibido o enterramento nos cemitérios das diversas ordens religiosas existentes em Tavira. Aquando da extinção dos Conventos masculinos em 1834, a capela da Ordem Terceira continuou na posse da mesma, passando o Convento e a Igreja para mãos particulares. Em 1996, a Câmara Municipal de Tavira adquire o imóvel em causa com o objectivo de converter a antiga Igreja Conventual em Centro de Ciência Viva. Em resultado das obras aí realizadas, e a realizar, foi efectuada uma intervenção arqueológica de emergência.

Os trabalhos arqueológicos decorreram em duas fases. Numa primeira fase, no claustro do convento, e numa segunda fase, na igreja conventual.

Na área do claustro do convento, as três sondagens arqueológicas realizadas permitiram constatar que o edifício religioso deverá ter sido das primeiras, se não mesmo a primeira, das ocupações estruturais do local.

Na igreja conventual foram realizadas dez sondagens arqueológicas, nomeadamente no local de implantação das sapatas da mezanine. Das dez sondagens realizadas, quatro continham enterramentos primários e secundários a pouca profundidade. Com o avançar dos trabalhos, foram encontrados esqueletos humanos total ou parcialmente articulados, ossos dispersos e artefactos diversificados.

A análise antropológica da amostra revelou a presença de oito esqueletos de inumações primárias, dez ossários, um ossário associado a uma sepultura e ossos dispersos, sem contexto funerário conhecido. No total, a amostra exhibe um número mínimo de 61 indivíduos, dos quais 37 são adultos e 24 são não-adultos. Dos adultos, somente em 20 foi possível diagnosticar o sexo, sendo 10 femininos e 10 masculinos. O perfil etário, as características morfológicas e as patologias observadas nesta amostra serão apresentados neste trabalho.

¹Campo Arqueológico de Mértola. ^{2,3} Câmara Municipal de Tavira

António Rodríguez Fernández

Excavación de la necrópolis medieval de San Lázaro, Toledo

Durante el año 2010, dentro del ejercicio de nuestra labor profesional, dirigimos la segunda fase de intervención arqueológica en la necrópolis de San Lázaro, en Toledo, en la que excavamos 800 enterramientos de cronología medieval, y se documentaron otros 200.

La zona en la que se encuadró nuestra intervención se sitúa en el entorno del P.E.R.I. de San Lázaro, dentro del Yacimiento Cementerio Medieval, incluido en el Ámbito de Protección A.4. Tavera-Covachuelas, de la Carta Arqueológica de Toledo.

La cronología de esta necrópolis toledana oscila entre el siglo XI y el XIV, presentando, en consecuencia, una estratificación muy compleja. Los enterramientos excavados presentan diversas tipologías rituales. Las orientaciones de las tumbas varían, así como la disposición de las inhumaciones, que en su mayoría son individuales. Las tumbas se excavan en el terreno geológico y en rellenos, tienen cubiertas planas de ladrillos o piedras, o bien carecen de ellas. Son abundantes los ejemplos en los que se han recuperado restos de madera correspondientes fundamentalmente a parihuelas. En ocasiones, los cráneos reposan sobre almohadillas. Los ajuares no son muy abundantes, aunque en algunos casos se hallaron pendientes, alfileres, pulseras etc., además de lucernas y otras piezas cerámicas. Destaca la tumba 212, en la que se documentó un enterramiento doble, formado por un individuo adulto y otro subadulto, que albergaba en cada una de sus manos un dado realizado en hueso.

Nuestra intención es realizar una comunicación significativa de los resultados obtenidos, insertándolos en la topografía del Toledo medieval y analizar los distintos ajuares y tipos de enterramientos documentados.

Los trabajos arqueológicos de campo se desarrollaron entre febrero y agosto de 2010 y en los mismos participaron, además de los dos codirectores firmantes de esta propuesta de comunicación, 6 arqueólogos, 2 dibujantes y 30 peones de excavación.



PROGRAMA | POSTERS

DIA 29 ABRIL | AUDITÓRIO

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

Apresentação dos POSTERS

WILTSCHKE-SCHROTTA, Karin | *The role of children in Early Neolithic multiple burials in Ratzersdorf/Austria*

FERNANDES, Rosário et al | *A Lapa do Sono (Sesimbra, Portugal)*

INÁCIO, Nuno | *O conjunto megalítico da região do Lousal (Grândola)*

FERNANDES, Ana Isabel et al | *Os hipogeus neolíticos do núcleo C do sítio Outeiro Alto 2: Práticas funerárias e paleobiologia dos restos ósseos recuperados*

INÁCIO, Nuno | *A segmentação do espaço ritual nos monumentos megalíticos do Sul de Portugal*

LEANDRO, Inês et al | *As inumações primárias do Recinto dos Perdigoões: estudo paleobiológico do material osteológico humano exumado das fossas 7 e 11*

INÁCIO, Nuno; OLIVEIRA, Catarina | *Tempo e memória no túmulo Megalítico de Santa Rita (Vila Real de Santo António) a reutilização de um espaço ritual*

RIBEIRO, Ana | *Novos dados sobre o megalitismo funerário do concelho de Avis*

LOVEGROVE, Sofia | *A fivela de cinturão das grutas do Poço Velho (Cascais)*

FERNANDES, Rosário | *Contextos funerários das grutas naturais de Sesimbra (Arrábida; Portugal)*

ROCHA, Leonor | *Anta Grande do Zambujeiro: contributo para o conhecimento das cerâmicas*

ROCHA, Leonor; MORGADO, Paula | *A Anta do Monte Velho (Monforte, Portugal)*

SANTOS, Ivo; ROCHA, Leonor | *Contributo para o Conhecimento da Anta Grande do Zambujeiro (Évora, Portugal): As Pontas de Seta*

CASTAÑEDA FERNÁNDEZ, Vicente; GARCÍA JIMÉNEZ, Iván; PRADOS MARTÍNEZ, Fernando; COSTELA MUÑOZ, Martínez y Yolanda | *La necrópolis de cuevas artificiales de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). Algunas reflexiones sobre arqueología funeraria en el ámbito del Estrecho de Gibraltar.*

COSTELA MUÑOZ, Yolanda; PAREDES COURTOT, Helena | *Las estructuras funerarias de Cerro Vasconcellas (Rota, Cádiz)*

SAMPAIO, Hugo Aluai et al | *Contributo para o estudo dos contextos funerários da Idade do Bronze no noroeste português. A necrópole (?) da Quinta do Amorim, Braga*

TOMÉ, Tiago; SILVA, Ana Maria; VALERA, António | *Posições de inumação atípicas no Neolítico Final/Bronze*

VILAS BOAS, Luciano; BETTENCOURT, Ana Maria | *Vale de Chãos 1, Braga. Um tumulus da Idade do Bronze no noroeste português*

CORREIA, Francisco | *Enterramento de Cães na Quinta do Almaraz (Almada, Portugal)*

DIAS, Vítor Manuel da Silva | *Coleção António/Delmira Maças. O caso das necrópoles de São Salvador de Aramenha: cerâmica comum*

CARNEIRO, André; ROCHA, Leonor | *A Necrópole do Poço do Cortiço (Alandroal, Portugal)*

RODRIGUEZ FERNANDÉZ, António | *Hallazgo sarcófago tardorromano en Toledo*

ROLO, Mónica | *A necrópole romana da Rouca (Alandroal, Évora)*

RAMOS, Tiago Pinheiro | *Estelas Medievais das Igrejas do Castro do Jarmelo (Guarda)*

Resumos

Karin Wiltschke-Schrotta¹

The role of children in Early Neolithic multiple burials in Ratzersdorf/Austria.

Multiple burials are a special form of burying deceased, which most often due to several death casualties in a community in a short time, for example as a result of an epidemic disease or in war confrontations. It is, nevertheless also discussed that some historic cultures used multiple burials probably with reburials as a common rite. We will discuss such a question on the bases of a special Neolithic burial site with four multiple graves with several deceased including children.

A small cemetery of four graves from Early Neolithic – Badener Culture (5360-4980 BP) from Ratzersdorf in Austria, contained the remains of 12 deceased. One grave was a singular burial of a male 25-35 years. Another grave contained a young male (20-25y) and a child (11-12y). In the third grave a woman with a new-born and remains of a skull of a two year old child were unearthed. The biggest grave pit contained a very old man (60-80y) with remains of five children. Three of them were represented by complete anatomical bodies (10-11y, 6-7y, ~6m) and two by only a few body parts (~3y, ~5y). According to the archaeological investigation all were buried at the same time. The bones of the 3- and the 5 year old child were piled to a heap. We conclude therefore that this as well as the skull of the two year old in the grave with the female and the new-born was probably the result of a secondary burial. It can be argued that these human bones were possibly used as charms or another sort of grave goods. An ancient-DNA analysis for testing kinship confirmed sexing of the adult male, unfortunately the DNA was too much degraded for analysing further details. Nonetheless a similar pattern of dental crowding in the lower jaw of the male/ child double burial is suggesting a kinship between these individuals. Although apparently buried at the same time, is it is rather unlikely that all these individuals of these multiple burials died at the same time and therefore strongly suggest the multiple burial procedure as a result of rite. We conclude furthermore that the presence of several children in each grave pit points to a special ritual role of co-burial of children for the afterlife of an adult person – or vice versa.

¹ Department of Anthropology/ Natural History Museum Vienna. Karin.wiltschke@nhm-wien.ac.at

Rosário Fernandes¹, Pablo Arias Cabal², Mariana Diniz³, Frederico Tátá⁴, Leonor Rocha⁵

A Lapa do Sono (Sesimbra, Portugal)

A Lapa do Sono foi identificada em 2005, no decurso de trabalhos de levantamento espeleológico, encontrando-se aparentemente intacta à data da sua descoberta.

No âmbito do levantamento topográfico e das observações superficiais entretanto realizadas, por forma a compreender melhor as características e formação do depósito arqueológico existente, foi possível perceber que se trata de uma gruta com uma ocupação funerária, tendo já anteriormente sido recolhido um crânio no seu interior (Marques e Silva, 2009:151) e alguns fragmentos de cerâmica (AAVV, 2009:107, 109-110).

A análise detalhada deste espólio bem como a datação C14 entretanto realizada apontam para uma ocupação enquadrada dentro do Neolítico antigo evolucionado da região.

São estes dados preliminares, descrição e caracterização sumária deste arqueossítio que são apresentados neste trabalho e que é a base para a intervenção arqueológica que no presente ano se inicia.

BIB: AAVV (2009) – *O Tempo do Risco. Carta Arqueológica de Sesimbra*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra. MARQUES, R; SILVA, A.M. (2009) – Espólio Antropológico do Concelho de Sesimbra. *O Tempo do Risco. Carta Arqueológica de Sesimbra*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra, p.148-151

1 CHAIA/Universidade de Évora; 2 IIIIPC. Universidad de Cantábria; 3 UNIARQ. Faculdade de Letras de Lisboa; 4 DRCA Algarve; 5 CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

Nuno Inácio*

O conjunto megalítico da região do Lousal (Grândola).

Desde o século XIX que são descritos vários túmulos megalíticos na região mineira do Lousal (Grândola), formando um conjunto homogéneo com mais de uma dezena de monumentos. Os últimos trabalhos arqueológicos aqui desenvolvidos foram realizados na década de 50 do século XX e desde então os monumentos têm sido votados ao esquecimento científico e ao abandono patrimonial. Neste encontro apresentar-se-á algumas características gerais deste conjunto, sobretudo no que concerne à sua integração territorial e paisagística, elementos construtivos e espólios documentados, numa síntese possível com os poucos elementos actualmente disponíveis.

* Universidade de Huelva (nuno.inacio@dhis1.uhu.es)

Ana Isabel Fernandes¹, Ana Maria Silva^{1,2*}, António Valera³, Victor Filipe³

Os hipogeus neolíticos do núcleo C do sítio Outeiro Alto 2: Práticas funerárias e paleobiologia dos restos ósseos recuperados

O sítio arqueológico do Outeiro Alto 2 foi identificado em contexto de trabalhos de minimização da execução do Bloco de Rega de Brinches e intervencionado pela Era Arqueologia S.A. Revelou-se um local complexo, constituído por um recinto com fosso,

fossas e hipogeus de cronologias e morfologias diversas. Foram definidos quatro núcleos de estruturas negativas (A,B,C e D) com cronologias que vão desde o Neolítico final até à Idade do Bronze. O presente trabalho aborda os 3 hipogeus identificados no núcleo C e cujos materiais associados sugerem uma cronologia do Neolítico final. Estes hipogeus revelaram inumações primárias e diversos ossos humanos desarticulados, provavelmente consequência de manipulações intensas ao longo do tempo. Será também apresentado o perfil biológico dos restos ósseos humanos exumados destes três hipogeus, como contributo para a caracterização dos indivíduos que foram sepultados nestes túmulos.

KEYWORDS/Palavras-chave: Outeiro Alto 2; práticas funerárias; paleobiologia; Neolítico final/ Calcolítico;

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal/ ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal/ ³ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal, * amgsilva@antrop.uc.pt

Nuno Inácio*

A segmentação do espaço ritual nos monumentos megalíticos do Sul de Portugal.

Um aspecto interessante na organização da estrutura arquitectónica de alguns monumentos megalíticos no Sul de Portugal reside no facto das câmaras funerárias apresentarem uma espécie de compartimentação do espaço interno. Trata-se, amiúde, de pequenas lajes dispostas em cutelo que dividem o espaço funerário em um ou mais compartimentos. Invariavelmente, esta solução arquitectónica de organização do espaço ritual encontra-se associada a grandes monumentos dolménicos. Exemplos disso são os túmulos de Marcela e Santa Rita (Cacela, Vila Real de Santo António), Pedra Branca (Melides), Anta Grande do Zambujeiro (Évora), etc. Nesta comunicação abordar-se-á os possíveis significados sociais destes elementos arquitectónicos à luz do espólio ali documentado, cronologias absolutas e restos osteológicos.

* Universidade de Huelva (nuno.inacio@dhis1.uhu.es)

Inês Leandro¹, Ana Maria Silva^{1,2*}, António Valera³, Daniela Pereira¹, Cristina Afonso^{1,2}

As inumações primárias do Recinto dos Perdigões: estudo paleobiológico do material osteológico humano exumado das fossas 7 e 11

Os trabalhos arqueológicos no recinto dos Perdigões iniciaram-se no ano de 1997. Entre 1997 e 2006 tinham sido totalmente escavados dois sepulcros e definido um terceiro. Até então, apenas eram conhecidos contextos de deposições secundárias no recinto dos Perdigões. Contudo, no decorrer dos anos 2007 e 2008 foram identificadas doze fossas escavadas na rocha. Em duas dessas, as fossas 7 e 11, foram encontrados, pela primeira vez, restos osteológicos humanos em contexto primário. Para uma melhor percepção do contexto funerário destes enterramentos primários, recorreu-se a datações por radiocarbono, que nos indicam que as inumações terão ocorrido entre o Neolítico final e um momento de transição para o Calcolítico.

Na fossa 7 encontraram-se partes do esqueleto em posição anatómica, nomeadamente duas pernas, e ainda foram recolhidos alguns ossos dispersos. A análise laboratorial, juntamente com os dados recolhidos em campo, viria a revelar que as pernas encontradas em posição anatómica seriam pertencentes a um único indivíduo. O estudo laboratorial permitiu ainda determinar alguns elementos do perfil biológico do indivíduo, como o sexo ou a estatura. Devido ao elevado grau de fragmentação dos restantes elementos ósseos provenientes desta fossa, não foi possível determinar qual a sua origem.

Contrariamente ao espólio exumado da fossa 7, na fossa 11 foram encontrados três esqueletos quase completos em conexão anatómica, apesar de todos apresentarem um grau de fragmentação elevado. Através do estudo paleobiológico, foi possível determinar a idade à morte de cada um dos indivíduos, assim como foi ainda possível identificar indicadores de stresse fisiológico. A análise do ADN antigo permitiu ainda a diagnose sexual e o haplogrupo destes não adultos.

KEYWORDS/Palavras-Chave: práticas funerárias; deposições primárias; Neolítico final/Calcolítico; ADN antigo; Recinto dos Perdigões.

¹ Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal/ ² Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal/ ³ Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A., Portugal, * amgsilva@antrop.uc.pt

Nuno Inácio¹ e Catarina Oliveira²

Tempo e memória no túmulo Megalítico de Santa Rita (Vila Real de Santo António): a reutilização de um espaço ritual.

Nos últimos anos, a literatura arqueológica tem-se debruçado sobre o papel da memória colectiva no seio das sociedades pretéritas. A memória pode ser documentada arqueologicamente através do estudo da construção, utilização, remodelação, reutilização e abandono de monumentos, sítios ou lugares. Neste sentido, os monumentos megalíticos e os rituais que acompanham a sua sobrevivência são potenciais casos de estudo para abordar o tema da memória.

As escavações arqueológicas realizadas no túmulo megalítico de Santa Rita (Cacela, Vila Real de Santo António) e as datações obtidas revelaram um lugar construído, utilizado e reutilizado interruptamente durante mais de três milénios, comportando-se como fiel depositário de meta narrativas. Trata-se, pois, de uma oportunidade de abordar a forma como as sociedades recordam e respeitam os seus antepassados e se relacionam com o tempo e com o espaço.

¹ Universidade de Huelva (nuno.inacio@dhis1.uhu.es)/ ² CIIPC (Câmara Municipal de Vila Real de Santo António)

Ana Ribeiro¹*Novos dados sobre o megalitismo funerário do concelho de Avis*

Apresenta-se uma síntese preliminar dos dados reunidos nas prospeções realizadas no âmbito da Carta Arqueológica de Avis.

Dos resultados obtidos até ao momento destaca-se a identificação de novos monumentos megalíticos de cariz funerário, os quais contribuem de forma significativa para a alteração da visão do megalitismo do concelho de Avis, abrindo novas perspectivas para o seu estudo.

KEYWORDS: Avis, Carta Arqueológica, Megalitismo

¹ Arqueóloga, Centro de Arqueologia de Avis (Município de Avis). arqueologia@cm-avis.pt

Sofia Lovegrove*A fivela de cinturão das grutas do Poço Velho (Cascais)*

Com este Poster pretende-se dar a conhecer uma fivela de cinturão encontrada nas Grutas ou Furnas do Poço Velho (também designadas Grutas de Cascais) que se situam no Largo das Grutas, na Freguesia e Concelho de Cascais. Esta foi recolhida em 1947 em contexto de escavação. A fivela constitui um testemunho da arte dos povos «bárbaros» e pertence ao conhecido grupo das fivelas liriformes, devido às suas placas em forma de lira. Até à data e no actual território português, são poucos os locais onde foi encontrado este tipo de objecto.

Apresenta-se uma breve descrição da fivela e, de seguida, procurou-se dar resposta a algumas problemáticas. Em primeiro lugar, às questões relativas à sua proveniência e à sua cronologia, o que, devido ao facto de ter sido encontrada isolada em termos cronológicos, levou a que as respostas tivessem que ser, necessariamente, procuradas recorrendo a paralelos para este tipo de objecto, sobretudo de Espanha. Em segundo lugar, às problemáticas associadas à simbologia da peça, àquilo que esta testemunha e evidencia, bem como ao indivíduo que a utilizou e à sociedade a que pertencera.

A presença da fivela, provavelmente sem contexto arqueológico, levou à formulação de diferentes teorias e interpretações, sendo comum a sua definição como sendo visigótica.

Esta poderá ter estado associada a um enterramento, embora dificilmente se poderá chegar a conclusões definitivas quanto a esta problemática. No entanto, é certo que os objectos de uso e adorno pessoal dos povos «bárbaros» (entre os quais se destacam as fivelas) foram e têm sido frequentemente encontrados em necrópoles e sepulturas. Esta associação ao contexto funerário reflecte a importância que estes objectos detinham como elementos representantes e detentores de uma forte carga simbólica, associado à afirmação de uma identidade.

KEYWORDS: Visigodos, enterramentos, fivela, símbolos de identidade.

Rosário Fernandes¹*Os contextos funerários das grutas naturais de Sesimbra, (Arrábida, Portugal)*

As grutas naturais ocorrem em Portugal em territórios circunscritos, estando a sua presença condicionada pela existência de condições geológicas adequadas à sua formação aparecendo, a maioria, associada aos maciços calcários da Estremadura, Arrábida e Barlavento algarvio.

As cavidades naturais foram espaços desde sempre desejados pelo homem para abrigo e protecção e, no território português (mas não só), possuem ainda um papel de destaque como espaços sagrados, associadas a contextos funerários. Esta utilização específica inicia-se, no território nacional, com o advento das sociedades produtoras e perdurará, em média, por quatro mil anos, trespassando a sociedade (s) em transformação e mudança. Os estudos efectuados em Sesimbra, na segunda metade do século XX destacaram duas grutas-necrópole no contexto do megalitismo nacional.

São pois estas cavidades naturais, bem como a compilação de dados novos que se pretende analisar no contexto deste trabalho procurando, simultaneamente, perceber a sua utilização, como necrópoles e a sua associação a contextos mágico-religiosos do Neolítico/Calcolítico.

KEYWORDS/Palavras-chave: Sesimbra; Arrábida; grutas naturais, contextos funerários; Pré-história recente.

¹ CHAIA/ Universidade de Évora

Leonor Rocha¹*Anta Grande do Zambujeiro: contributo para o conhecimento das cerâmicas*

Das centenas de monumentos megalíticos funerários registados no Alentejo, de diferentes dimensões e tipologias, uma delas sobressai pela sua monumentalidade: a Anta Grande do Zambujeiro.

No decurso dos últimos anos temos vindo a desenvolver um projeto que visa estudar o espólio (á excepção das placas de xisto) deste monumento megalítico funerário identificado na década de sessenta do século XX, por Henrique Leonor Pina.

As várias intervenções realizadas neste monumento, por diferentes investigadores, acabaram por nunca virem a ser integralmente publicadas ficando o espólio depositado no Museu de Évora.

Procura-se neste trabalho apresentar uma súmula da cerâmica existente apesar de alguma ainda não se encontrar em condições de poder ser tratado.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Megalitismo funerário, espólios, cerâmicas, Évora

¹ Investigadora do CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

Leonor Rocha¹ e Paula Morgado²

A Anta do Monte Velho (Monforte, Portugal)

A Anta do Monte do Velho (Monforte, Portugal) encontra-se integrada no Percurso de Megalitismo do concelho e é o primeiro de um conjunto de 4 monumentos (1 menir e três antas) a ser intervencionado de acordo no âmbito do Projeto “Carta Arqueológica de Monforte” da responsabilidade científica das signatárias.

Os trabalhos realizados nos últimos dois anos (2011 e 2012) tiveram como objectivo a escavação do monumento e avaliação da extensão dos danos causados por violações e actos de vandalismo perpetrados em data (s) desconhecida (s).

Os dados obtidos permitiram obter novos dados científicos que vêm ampliar o conhecimento sobre o megalitismo funerário da região.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Megalitismo funerário, Alentejo, Monforte

¹ Investigadora do CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

² CHAIA/ Câmara Municipal de Monforte

Ivo Santos¹ e Leonor Rocha²

Contributo para o Conhecimento da Anta Grande do Zambujeiro (Évora, Portugal): As Pontas de Seta

A Anta Grande do Zambujeiro localiza-se no concelho de Évora (Portugal) e foi identificada por Henrique Leonor Pina em Março de 1964, encontrando-se ainda nessa altura completamente coberta pelo *tumulus*. Nos trinta anos subsequentes realizaram-se várias campanhas de escavação, sob a coordenação de diferentes investigadores: a 1ª fase decorreu entre 1965 e 1969; a 2ª fase efectuou-se nos anos 80, do século XX, sob a responsabilidade de Carlos Tavares da Silva e a 3ª e última fase, realizou-se entre os anos de 1991 e 1994, sob a responsabilidade de Rui Parreira.

Os inúmeros materiais recolhidos nestas intervenções permanecem ainda praticamente inéditos, uma vez que, os resultados destes trabalhos só foram parcialmente publicados.

O espólio depositado no Museu de Évora, encontra-se actualmente em estudo por um dos signatários deste trabalho (LR) e pelo Professor Victor Gonçalves (tendo este último a seu cargo o estudo das placas de xisto). Apresenta-se aqui, apenas, a análise das pontas de seta cujo estudo foi realizado no âmbito de uma BII de Ivo Santos, coordenada por L. Rocha.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Pontas de Seta; Megalitismo funerário; Anta Grande do Zambujeiro; Évora; Portugal

¹ CHAIA/ Universidade de Évora.

² Investigadora do CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

Vicente Castañeda Fernández; Iván García Jiménez; Fernando Prados Martínez; Martínez y Yolanda Costela Muñoz

La necrópolis de cuevas artificiales de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). Algunas reflexiones sobre arqueología funeraria en el ámbito del Estrecho de Gibraltar.

La necrópolis de cuevas artificiales de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz), se localiza en el extremo sur de la Península Ibérica, concretamente en el ámbito del Estrecho de Gibraltar. Su ámbito cronológico, se sitúa a finales del III milenio y principios del II a.n.e.

Esta necrópolis fue objeto de distintas excavaciones arqueológicas durante las décadas de los 60 y 70 del siglo pasado (C. Posac), realizándose posteriormente durante la década de los 90 una campaña de limpieza y protección del yacimiento (E. Mata). Actualmente, estamos desarrollando sobre este enclave el Proyecto de Investigación I+D+i titulado *La necrópolis de Los Algarbes (Tarifa, Cádiz). La permanencia del paisaje funerario en el ámbito del Estrecho de Gibraltar (2012-2014)*, autorizado y financiado por el Ministerio del Economía y Competitividad del Gobierno de España, Desarrollo e Innovación, y que cuenta con la responsabilidad del Prof. V. Castañeda Fernández (Área de Prehistoria. Universidad de Cádiz).

Los trabajos arqueológicos desarrollados durante la anualidad de 2012 nos han permitido actualizar y recoger toda la documentación existente sobre esta necrópolis (geomorfología, petrología, estudio de los materiales depositados en el Museo de Cádiz, topografía y planimetría, prospección superficial, descripción de las estructuras funerarias,...) y al mismo tiempo trabajar sobre la conservación de las estructuras emergentes. Todo ello, nos está permitiendo profundizar en las características de la propia necrópolis y la reflexión desde la órbita del paisaje funerario.

KEYWORDS/Palabras clave: Arqueología funeraria, Calcolítico, Edad del Bronce, Cuevas artificiales.

Yolanda Costela Muñoz y Helena Paredes Courtot

Las estructuras funerarias de Cerro Vasconillas (Rota, Cádiz)

Durante el transcurso de las obras en la carretera CA P-6041, en el término municipal de Rota, provincia de Cádiz (España), tuvo lugar el hallazgo de 48 silos prehistóricos y medievales y de dos estructuras funerarias prehistóricas, una cueva artificial excavada en el sustrato geológico y una estructura sepulcral correspondiente probablemente a un dolmen o cista megalítica. En esta propuesta vamos a ofrecer los primeros resultados del estudio del registro arqueológico identificado en las estructuras funerarias para una aproximación histórica.

KEYWORDS/Palabras clave: Necrópolis, Edad del Cobre, Edad del Bronce, Megalitismo, Petrología.

Hugo Aluai Sampaio¹ e A.M.S. Bettencourt²

Contributo para o estudo dos contextos funerários da Idade do Bronze no noroeste português. A necrópole (?) da Quinta do Amorim, Braga

Este trabalho dá a conhecer os contextos e as práticas funerárias da Idade do Bronze identificadas no lugar do Pego, freguesia de Cunha, concelho de Braga, numa perspetiva holística. Para tal, baseámo-nos na escolha do local de enterramento, nas arquiteturas funerárias e na realização de determinadas práticas que ali ocorreram, durante o funeral, e que deixaram vestígios passíveis de interpretação.

Seguindo a perspectiva de que o uso recorrente do espaço dá corpo a “memoryscapes” (Basu 2007, Clack 2011) e considerando parte do lugar do Pego como uma “deathscape” (Cook 2011), pretende-se, ainda, enfatizar a biografia deste lugar.

Durante o Bronze Médio, no quadro de contínua adição, foram praticadas sucessivas inumações de cadáveres em sepulturas planas, hipoteticamente dispostas em decúbito lateral, acompanhadas preferencialmente de deposições cerâmicas, cuja forma, estilo decorativo, entre outras características, poderão ter obedecido a diferentes significados. Posteriormente, construíram-se estruturas em fossa, tapadas com saibro e com raras deposições cerâmicas, numa lógica distinta da ocupação anterior.

No Bronze Final o espaço de necropolização foi rodeado parcialmente por uma paliçada, tornando-se lugar de entrada e de saída das populações que acederam à plataforma superior, área onde se realizaram outro tipo de ações.

A análise da organização espacial das duas presumíveis necrópoles, articulada com a orientação das sepulturas e com os vestígios deixados pelas cerimónias fúnebres, possibilitará algumas interpretações sobre as intenções por detrás das práticas e dos contextos funerários das populações que frequentaram este lugar. A análise das distintas ocupações em termos diacrónicos permitirá inferir as diferentes significações inerentes a este lugar ao longo da sua biografia.

KEYWORDS/Palavras-chave: Noroeste de Portugal, Idade do Bronze, contextos e práticas funerárias, memoryscape, deathscape, biografia de um lugar.

Referências: BASU, P 2007. Palimpsest Memoryscapes: Materializing and Mediating War and Peace in Sierra Leone. In F de Jong & M Rowlands (eds) Reclaiming Heritage: Alternative Imaginaries of

Memory in West Africa. Walnut Creek, CA: 231-259; CLACK, T 2011 Thinking Through Memoryscapes: Symbolic Environmental Potency on Mount Kilimanjaro, Tanzania In T Myllyntaus (ed) Thinking Through the Environment: Green Approaches to Global History. Cambridge: 115-134. COOK, KR 2011. Deathscapes: Memory, Heritage and Place in Cemetery. Ontário: McMaster University.

Following a holistic approach, this work aims to present the Bronze Age funerary contexts and practices identified at the place of Pego, parish of Cunha, Braga’s county. For that, we based our study on the choice of the local used for the burials, on the funerary built architectures and in the performance of certain practices which had occurred, during the funeral ritual, and which had left interpretable traces.

According to the perspective that the current use of the space substantiates “memoryscapes” (Basu 2007, Clack 2011) and considering part of Pego as a “deathscape” (Cook 2011), we pretend to emphasize the biography of this place.

During the Middle Bronze Age, within a continuous addition process, it were perpetrate successive corpses’ inhumations in plain graves, hypothetically in dorsal decubitus, and preferentially accompanied by ceramic depositions whom forms, decoration styles, and other characteristics, may had obeyed to different meanings. Subsequently, the construction of pits covered up with gravel and including rare ceramic depositions reflects a distinct logic, compared with the previous occupation.

Spatial organization’s analysis of the two presumed necropolis will be articulated with the graves’ orientation and the remains left by the mortuary ceremonies. This exercise will enable some interpretations about people’s intentions beyond the funerary contexts and practices, which occurred during their frequency at this place. At the same time, the analysis of the distinct occupations may also allow us to assess to the different significations of this place during its biography.

KEYWORDS: Portuguese Northwest, Bronze Age, funerary contexts and practices, memoryscape, deathscape, place biography.

¹ PhD student in Landscape and Settlement Archaeology at the University of Minho, Braga, Portugal. PhD scholarship granted by F.C.T. with the reference SFRH/BD/41776/2007. Investigator of Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: hugoaluai@gmail.com.

² Department of History of the University of Minho. Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal. Investigator of Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt.

Tiago Tomé¹, Ana Maria Silva¹ e António Valera²

Posições de inumação atípicas no Neolítico Final/Bronze

Os estudos realizados nos últimos anos em torno das práticas funerárias da Pré-História Recente no Sul de Portugal têm permitido identificar e caracterizar diversas fórmulas de sepultamento. Até ao momento, no entanto, não foi ainda possível definir com segurança padrões normativos das posições de inumação que permitam, por exemplo, distinguir entre diferentes momentos crono-culturais. Um dos aspectos a ter em conta nesta ausência de dados é a realização, durante uma parcela importante do Holoceno, de inumações colectivas que tornam complexa, se não impossível, a identificação das posições em que os diferentes indivíduos foram depositados. Apesar dessas limitações, parece ser possível inferir, pelo menos para certas regiões, posições preferenciais de inumação entre o Neolítico Final e a Idade do Bronze, com destaque para as deposições em decúbito lateral, com os membros flectidos. Em paralelo com estas inumações, foram recentemente identificados alguns casos em que a posição de inumação é incomum, não correspondendo à posição preferencial em nenhum período. É sobre essas inumações em posição fora do comum que a presente comunicação se debruça, analisando-se essas deposições em relação com o seu contexto sepulcral e os dados biológicos resultantes do estudo laboratorial dos restos osteológicos humanos recuperados.

¹ CIAS; Departamento Ciências da Vida, UC; ² Era Arqueologia, SA

Luciano Vilas Boas⁽¹⁾ & Ana M.S. Bettencourt⁽²⁾

Vale de Chãos 1, Braga. Um tumulus da Idade do Bronze no noroeste português

Este poster pretende contribuir para alargar os horizontes do conhecimento sobre locais de enterramento durante a Idade do Bronze no Norte de Portugal através do estudo do *tumulus* de Vale de Chãos 1.

O lugar de Vale de Chãos localiza-se no distrito e concelho de Braga, freguesia de Pedralva, lugar das Eiras. Este está situado na Serra do Carvalho numa pequena plataforma alongada no sentido NO-SE da vertente sul, a 440m de altitude. Trata-se de um lugar onde foram descobertos vários *tumuli* de pequena dimensão. A sua descoberta ocorreu em Maio de 2007, durante o acompanhamento arqueológico do Desvio da Linha Aérea Alto do Lindoso para a Subestação de Pedralva realizado pela empresa Nova Arqueologia.

Nesse âmbito foi efectuada uma escavação preliminar em Vale de Chãos 1, posteriormente completada no âmbito do projecto de mestrado ainda em elaboração por mim. Durante os trabalhos de campo foram abertas 5 áreas que abarcaram tanto a zona central do monumento, como as zonas limítrofes e áreas exteriores ao mesmo. Todos os dados obtidos foram devidamente estudados, tendo, ainda, sido efectuadas 3 datações por AMS.

Após uma análise cuidada da totalidade dos dados-foi-nos permitido observar que o montículo, era revestido por uma couraça pétreia que se sobrepunha a terras aí depositadas intencionalmente. O mesmo não possuía uma câmara estruturada em pedra o que nos leva a crer que a deposição de restos fúnebres foi efectuada directamente sobre o solo.

O montículo original foi reutilizado mais tardiamente, eventualmente para uma inumação secundária em sepultura plana de forma rectangular. Os dois momentos de ocupação foram devidamente datados através do método de radiocarbono o que nos permitiu aferir que o monumento foi construído durante o Bronze Inicial e reutilizado durante o Bronze Médio.

KEYWORDS/Palavras-chave: Idade do Bronze, *Tumulus*, reutilização

(1) Arqueólogo. Mestrando em Arqueologia na Universidade do Minho. Investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: lucianomvb@gmail.com; (2) Departamento de História da Universidade do Minho, Campus de Gualtar 4710-057, Braga, Portugal. Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt

Francisco Correia¹

Enterramento de Cães na Quinta do Almaraz (Almada, Portugal)

O ser humano tem vindo a enterrar ou dispor-se ritualmente de cães desde há muito tempo, por vezes eles tratam outros animais da mesma forma, mas não tanto como o cão, isso deve-se ao facto de o ser humano e o cão possuírem uma afinidade especial, que é demonstrada pelo número de raças que existem hoje e da importância do papel do cão na actividade humana. Os registos arqueológicos revelam-nos que esta relação começou há muito tempo, quando grupos de caçadores-recolectores domesticaram o lobo, por volta de há 15.000 anos.

Durante as escavações levadas a cabo na década de 90's na Quinta do Almaraz (junto do Rio Tejo, no município de Almada) foram encontrados vários enterramentos de cães, que sucederam na Idade do Ferro, durante a ocupação fenícia da Quinta do Almaraz, a partir do século VIII a.C..

Através da análise aos ossos, descobrimos que estamos perante 13 indivíduos (NMI), de acordo com as patologias e os vestígios arqueológicos, teriam várias funções na sociedade fenícia. Durante a análise deparámo-nos com uma clara ausência dos crânios, total e/ou parcial. Constatámos que não havia sinais de corte nos ossos que faria conexão com o crânio, concluindo que os crânios não foram removidos quando existiriam partes moles e tecido conjuntivo. Resta assim a alternativa dos crânios terem sido removidos quando já não havia tecidos moles, ou seja, quando o cão se encontrava em fase de esqueletonização, revelando-nos que poderá ter havido um ritual aquando do enterramento e remoção dos crânios.

¹ Universidade do Algarve

Vítor Manuel da Silva Dias¹

Coleção António/Delmira Maças. O caso das necrópoles de São Salvador de Aramenha: cerâmica comum

A informação apresentada materializa uma primeira abordagem ao conjunto de recipientes pertencentes à coleção Maças e não estudados por Josefa Neves. Relembramos que a primeira publicação sobre este conjunto remonta a 1972 e foi corporalizada no estudo desta autora (Neves, 1972). A presente análise é uma original oportunidade para a apresentação/comparação de resultados dum conjunto singular de recipientes com proveniência não especificada: São Salvador de Aramenha, selecionados em 2012, no Museu Nacional de Arqueologia e incluídos no doutoramento dedicado ao tema da cerâmica comum de *Ammaia*.

Pretende-se contextualizar a proveniência e local de depósito/exposição, do conjunto de recipientes de cerâmica comum da Coleção António/Delmira Maças, bem como sintetizar o estado da arte desta categoria cerâmica no atual território nacional, salientando os casos de *Conimbriga*, São Cucufate e da região norte alentejana. A apresentação do presente conjunto cerâmico irá privilegiar a análise quantitativa, caracterização morfológica e técnica (com aprofundamento da associação entre fabricos/formas e tratamento de superfície). Prestar-se-á especial atenção à comparação tecnológica com os restantes fabricos identificados na área intramuros da cidade de *Ammaia*, bem como, à apresentação de orientações cronológicas, salientando a inexistência de informação estratigráfica.

A primeira publicação dedicada a parte deste conjunto de cerâmica comum coloca “precocemente” São Salvador de Aramenha e a cidade de *Ammaia* no “roteiro nacional” dos estudos desta categoria cerâmica. Na verdade ocorre dois anos antes da primeira grande abordagem nacional concretizada por Jorge de Alarcão em *Conimbriga* e das abordagens realizadas por Nolen na década de oitenta. O Conjunto cerâmico oriundo dum contexto funerário, evoca os exemplos estudados por Alarcão em *Valdoca* (1966) ou *Monte Farrobo* (1974), ou mesmo, os casos pioneiros de Abel Viana da década de cinquenta (1955 e 1956) nos Campos de urnas do concelho de Elvas.

Significativo é o hiato ocorrido desde 1972 até à presente data. Quatro décadas representativas dos lentos avanços que a temática da cerâmica comum tem sido alvo. Amplia-se com esta sucinta análise o número de exemplares oriundos da região de São Salvador de Aramenha.

Bibliografia: NEVES, J. C. (1972) - Uma Coleção particular de materiais romanos de Aramenha. *Conimbriga*. Coimbra. 11, p. 5-29.

¹CIDEHUS e CHAIA/ Universidade de Évora

André Carneiro¹ e Leonor Rocha²

A Necrópole do Poço do Cortiço (Alandroal, Portugal)

A necrópole romana do Poço do Cortiço localiza-se na freguesia de Santiago Maior, concelho de Alandroal e foi parcialmente intervencionada na última década do séc. XX, no âmbito de uma intervenção de emergência, devido à sua destruição parcial provocada pela erosão fluvial de uma pequena ribeira.

Após uma pequena notícia de divulgação (Rocha, 1995) apresenta-se agora o seu enquadramento científico atendendo à sua tipologia, espólio e enquadramento paisagístico.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Necrópole, Romano, Alentejo, Alandroal.

^{1,2} Investigador/a do CHAIA. Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

António Rodríguez Fernández¹

Hallazgo sarcófago tardorromano en Toledo

A finales de 2010, se produjo el hallazgo fortuito de un sarcófago en las obras de construcción de una pasarela peatonal en el Barrio de Santa María de Benquerencia (Toledo), cuando una de las máquinas lo seccionó. El proyecto constructivo no contaba en esos momentos con control arqueológico al encontrarse localizado fuera de los límites de la Carta Arqueológica del Término Municipal de Toledo. Las obras fueron paralizadas condicionándose su continuación a la excavación arqueológica de los restos descubiertos, el cribado de la tierra removida y el control arqueológico de los movimientos de tierras pendientes.

El resultado de nuestra intervención nos permite concluir que se trata de un enterramento tardorromano aislado, que no forma parte de ninguna necrópolis. Se trata de una inhumación individual en sarcófago de granito formado por dos cuerpos, tapa y caja, carentes de decoración en ambos casos, y sin estructura funeraria o monumento asociado conservado. Dadas las

circunstancias del hallazgo, su mitad inferior fue rescatada in situ, mientras que el resto del sarcófago se fragmento y meteorizo.

Los restos que albergaba correspondían a un individuo, dispuesto en posición decúbito supino con las piernas extendidas, al igual que los brazos, que debían encontrarse a los lados del cuerpo. Yacía sobre una gruesa capa de óxido de cal. Su estudio antropológico permite concluir que se trata de los restos de un varón de entre 50-60 años de edad, con una estatura de 1,52-1,62 m. La presencia de osteofitos en los espolones de los calcáneos, y la utilización de cal como método antiséptico, plantea la posibilidad de que la causa de la muerte fuera un proceso respiratorio de origen inmunológico, relacionado con la tuberculosis.

Durante los trabajos de cribado recuperamos fragmentos de ladrillos, que por sus características corresponden a distintos módulos latericios de época romana o tardorromana.

¹INVERSA.Arqueología, Consultoria y Gestão de património Cultural

Mónica Rolo¹

A necrópole romana da Rouca (Alandroal, Évora)

O estudo da necrópole romana da Rouca (concelho do Alandroal, distrito de Évora), pretende ser mais um contributo para o conhecimento do mundo funerário romano no território actualmente alentejano. O espólio atribuído a esta necrópole compõe a Coleção 0156 do Museu Nacional de Arqueologia, e desde logo se revelaram evidentes as fragilidades e limitações que certamente terão justificado que este conjunto de materiais tenha permanecido durante tão longo tempo sem ser estudado. Trata-se de uma necrópole de incineração escavada em 1905 sob a orientação de J. Leite de Vasconcelos, director do então Museu Etnológico Português. A ausência de registos documentais conhecidos sobre os trabalhos de escavação coloca-nos inúmeras limitações ao actual conhecimento sobre o que terá sido efectivamente a realidade arqueológica da Rouca. Com base na análise dos materiais com contexto de sepultura devidamente conhecido, propusemo-nos a caracterizar este espaço funerário, definir os limites cronológicos da respectiva diacronia de utilização, e conhecer o contexto sociocultural subjacente. Constituíram objecto do nosso estudo as cerâmicas finas (terra sigillata, cerâmica de paredes finas, lucernas), a cerâmica comum, e os vidros, atribuídos a 29 das cerca de 41 sepulturas que terão composto a necrópole da Rouca, e duas placas funerárias (uma epigrafada e outra anepígrafa) atribuídas à necrópole mas sem contexto de sepultura conhecido. O estudo dos conjuntos funerários permitiu constatar o enquadramento da necrópole da Rouca no panorama arqueológico do mundo funerário romano conhecido para o actual território Norte Alentejano, e distinguir dois momentos fundamentais de utilização da mesma: um momento atribuído à segunda metade do séc. I d.C. – inícios/meados do séc. II, comum à maioria dos conjuntos datáveis; e um momento posterior, datável a partir da segunda metade do séc. III d.C., e eventualmente meados do séc. IV, documentado pela presença de sigillata clara em três dos conjuntos estudados.

¹ Bolseira de Doutoramento pela FCT. UNIARQ – Universidade de Lisboa

Tiago Pinheiro Ramos¹

Estelas Medievais das Igrejas do Castro do Jarmelo (Guarda)

No âmbito da realização de tese de mestrado sobre a ocupação medieval do Castro do Jarmelo (Guarda) ir-se-á estudar um conjunto de 17 estelas procedentes, do termo desta antiga Vila, outrora sede de Concelho. Concretamente serão alvo de estudo 11 estelas que se encontram no cemitério da Igreja de S. Pedro, 3 da desaparecida capela de S. Lázaro, e 3 da Igreja de S. Miguel.

Embora, em parte, algumas das estelas (12) se encontrem já referenciadas, as restantes encontram-se inéditas, e o conjunto total formado nunca foi alvo de um estudo científico pormenorizado.

Aproveita-se, assim, esta oportunidade para dar a conhecer este conjunto de estelas bem como algumas conclusões, preliminares, sobre o mundo funerário, e as suas manifestações, em época medieval neste sítio arqueológico. Desta forma, atesta-se igualmente a presença de comunidades medievais, alvo de estudo da tese de mestrado que se encontra em fase de preparação.

KEYWORDS/Palavras-Chave: Arqueologia Medieval, Mundo Funerário, Estelas, Igrejas, Jarmelo (Guarda).

¹ F.C.S.H. – Universidade Nova de Lisboa



INSTITUIÇÕES Representadas

II INTERNATIONAL MEETING ON
ARCHAEOLOGY OF TRANSITION
THE FUNERARY WORLD

Asociación de Arqueología AGIRI. España
Associação de Estudos do Alto Tejo. Portugal
ATLAS Arqueología y Patrimonio S. L. España
Câmara Municipal de Bragança. Portugal
Câmara Municipal de Mértola. Portugal
Câmara Municipal de Monforte. Portugal
Câmara Municipal de Tavira. Portugal
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Portugal
Campo Arqueológico de Mértola. Portugal
Centro de Arqueologia de Avis (Município de Avis). Portugal
Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho. Portugal
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUCP. Portugal
Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra – CGUC. Portugal
Centro de Geologia da Universidade do Porto. Portugal
CIIPC (Câmara Municipal de Vila Real de Santo António). Portugal
Centro de Investigação em Antropologia e Saúde - CIAS. Portugal
CITEM Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Portugal
CHAIA - Universidade de Évora. Portugal
CIDEHUS. Universidade de Évora. Portugal
CNRS - Laboratoire de recherches archéologiques. France
CNRS Bordeaux. France
Consejería de Educación y Cultura. Gobierno de Extremadura. España
Cota Cero Gestión del Patrimonio Histórico S.L. España
Department of Anthropology/ Viena. Áustria
Department of Archaeology, Durham University. England
Departamento de Biologia. Escola de Ciências e Tecnologia. Universidade de Évora. Portugal
Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra. Portugal
Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho. Portugal
Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra. Portugal
Departamento de História da Universidade do Minho. Portugal
Departamento de Historia Antigua. Universidad Complutense de Madrid. España
Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Portugal
Departamento de Prehistoria. Universidad Complutense de Madrid. España
Direção Geral do Património Cultural
Direção Regional de Cultura do Algarve. Portugal
Direção Regional de Cultura de Coimbra. Portugal
Direção Regional de Cultura do Norte. Portugal
Dryas Arqueologia. Portugal
Escola Ciências Sociais, Universidade de Évora. Portugal
Escola Profissional de Arqueologia do Freixo. Portugal
EMERITA. Empresa Portuguesa de Arqueologia. Portugal
F.C.S.H. – Universidade Nova de Lisboa. Portugal
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Portugal
Faculdade de Letras de Lisboa. Portugal
Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Portugal
Fundação para a Ciência e Tecnologia. Portugal
Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Alcácer do Sal
iDryas – Grupo Dryas Octopetala. Portugal
Inrap et UMR. France
Inrap Lille. France
Inrap Strasbourg. France

Inrap Tours. France
Instituto de Arqueologia – Mérida, CSIC. Espanha
INVERSA, Arqueología, Consultoría y Gestión de Patrimonio Cultural, S.L España
Morph / iDryas. Portugal
Museu de São Miguel de Odrinhas (Sintra). Portugal
Natural History Museum Vienna. Áustria
Núcleo de Investigação Arqueológica, Era S.A. Portugal
EONIC - Industrias Criativas, Lda. Portugal
PORTANTA - Associação de Arqueologia Ibérica. Portugal
PCAS Vatican. Itálie
Styx, estudos de Antropologia. Portugal
UNIARQ—Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Portugal
Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga. Portugal
Universidade Nova de Lisboa
Universidad Autonoma de Madrid. España
Universidad de Alcalá de Henares. España
Universidad de Cantábria. España
Universidad de la Laguna – Canárias. España
Universidad de Sevilla. España
Universidad de Zaragoza. España
Universidade de Huelva. España
Universidade do Algarve. Portugal
Università Cattolica di Milano. Itália
Università del Salento. Dipartimento di Beni Culturali. Itália
Université de Bordeaux .France
Université de Nantes. France
Université de Paris X – Nanterre. France
Université de Rennes. France
Université Mouloud Mammeri, Département d'architecture. Algérie
Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea. España

Organização



INSTITUIÇÕES Parceiras



INSTITUIÇÕES Apoiantes SPONSORING INSTITUTIONS



| INSTITUIÇÕES Apoiantes | SPONSORING INSTITUTUTIONS



